

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS CARAZINHO
ESTAGIO SUPERVISIONADO

MORGANA XAVIER DONATTI

**AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO FINANCEIRO PESSOAL DOS
ACADÊMICOS DE ADMINISTRAÇÃO DA UPF – CAMPUS CARAZINHO**

CARAZINHO

2014

MORGANA XAVIER DONATTI

**AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO FINANCEIRO PESSOAL DOS
ACADÊMICOS DE ADMINISTRAÇÃO DA UPF – CAMPUS CARAZINHO**

Estágio Supervisionado apresentado ao Curso de Administração da Universidade de Passo Fundo, campus Carazinho, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Ms. Marcos Elmar de Figueiredo Nickhorn

CARAZINHO

2014

MORGANA XAVIER DONATTI

**AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO FINANCEIRO PESSOAL DOS
ACADÊMICOS DE ADMINISTRAÇÃO DA UPF – CAMPUS CARAZINHO**

Estágio Supervisionado aprovado em 28 de Junho de 2014, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração, no curso de Administração da Universidade Passo Fundo, campus Carazinho, pela Banca Examinadora formada pelos professores:

Prof. Ms. Marcos Elmar de Figueiredo Nickhorn

UPF - Orientador

Prof. Ms. José Juparitã do Amaral

UPF - Examinador

Prof. Esp. Maria Elena A. F. Bueno

UPF - Examinador

CARAZINHO

2014

Aos meus pais, que sempre me apoiaram e me deram suporte. Minha irmã, minha melhor amiga e ao meu namorado pelo seu amor e compreensão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada.

À minha família, por sua capacidade de acreditar e investir em mim. Mãe Eli, seu cuidado e dedicação me deram a esperança para seguir. Pai Luiz, sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinho nessa caminhada. Irmã Danúsia, pelo incentivo e pelo apoio constante.

Ao Juliano, pessoa com quem amo e partilhar a vida. Com você tenho me sentido mais viva de verdade. Obrigado pelo carinho, a paciência e por sua capacidade de me trazer paz na correria de cada semestre.

A todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia, em especial ao meu orientador Prof. Ms. Marcos Elmar de Figueiredo Nickhorn.

Aos meus amigos, pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas. Com vocês as pausas entre um parágrafo e outro de produção melhorou tudo o que tenho produzido na vida.

A todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

MUITO OBRIGADA!

Bom mesmo é ir à luta com determinação, abraçar a vida
com paixão, perder com classe e vencer com ousadia,
porque o mundo pertence a quem se atreve e a vida é
"muito" para ser insignificante.

Charlie Chaplin

RESUMO

DONATTI, Morgana Xavier. **Avaliação do Comportamento Financeiro Pessoal dos Acadêmicos de Administração da UPF – Campus Carazinho**. Carazinho, 2014. 71 f. Estágio Supervisionado (Curso de Administração). UPF, 2014.

Neste trabalho aborda-se o tema gestão das finanças pessoais, que para muitos é visto como um desafio, ou até mesmo sem importância. Ao contrário, é um comportamento que deveria ser praticado em qualquer contexto ou classe social por estar incluído no dia a dia das pessoas, uma vez que o planejamento financeiro vem sendo um grande aliado e é uma ferramenta que possibilita a tomada de decisões corretas, para que as pessoas tenham uma vida financeira mais equilibrada com poucas chances de sofrerem com o endividamento. Após o referencial teórico, elaborou-se um questionário sobre os hábitos de gestão financeira, que foi aplicado, no mês de abril de 2014, para 74 dos 289 acadêmicos do curso de Administração da Universidade de Passo Fundo – Campus Carazinho. Com o objetivo de identificar os hábitos de gestão financeira e as preocupações com endividamento pessoal, esse trabalho busca investigar o nível de conhecimentos dos acadêmicos sobre finanças pessoais e o grau de endividamento financeiro dos mesmos. Os dados computados revelam que o nível de endividamento dos acadêmicos é considerado alto, que os mesmos não têm o hábito de realizar investimentos e por isso a gestão financeira precisa ser mais aprofundada, fundamentada dentro do ambiente familiar e no contexto escolar. Frente a isso, pontua-se um conjunto de recomendações e sugestões possíveis de serem utilizadas para todos os que se interessam em organizar e/ ou reorganizar a vida financeira.

Palavras-chave: Finanças pessoais. Endividamento. Ferramentas. Universitários.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Ciclo de Vida Financeira	18
Figura 2 – Tabela despesas	25
Figura 3 – Tabela gastos previstos e realizados	25
Figura 4 – Registro dos sonhos	27
Figura 5 – Orçamento Comum x Orçamento DSOP	28
Figura 6 – Balanço Patrimonial de Paula	30
Figura 7 – Demonstração do Resultado do Mês	31

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Investimentos	38
Quadro 2 – Empréstimos e Financiamentos	39
Quadro 3 – Demais Produtos oferecidos pelos agentes financeiros	40

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gênero	46
Gráfico 2 – Idade	47
Gráfico 3 – Estado Civil	47
Gráfico 4 – Quantas pessoas dependem da sua renda	48
Gráfico 5 – Você mora?	48
Gráfico 6 – O imóvel em que reside?	49
Gráfico 7 – Qual seu meio de locomoção para realização das atividades diárias?	50
Gráfico 8 – Profissão	51
Gráfico 9 – Renda média familiar	51
Gráfico 10 – Você faz planejamento financeiro dos seus gastos?	52
Gráfico 11 – Como realiza o acompanhamento de seus gastos?.....	53
Gráfico 12 – Se positivo (questão 6), o acompanhamento é feito com que frequência?.....	53
Gráfico 13 – O acompanhamento é feito com que frequência?	54
Gráfico 14 – Possui alguma compra parcelada?	55
Gráfico 15 – Qual a forma de pagamento mais utilizada em suas compras?	55
Gráfico 16 – Como é realizada normalmente a compra de bens semiduráveis?	56
Gráfico 17 – Atualmente quanto de sua renda está comprometida com prestações e ou obrigações?	57
Gráfico 18 – Você possui algum financiamento?	57
Gráfico 19 – Caso positivo (questão anterior), o (s) financiamento (s) referem(m)-se	58
Gráfico 20 – Você se considera endividado?	59
Gráfico 21 – Você possui algum tipo de investimento no momento?	59
Gráfico 22 – Em caso positivo (questão anterior), quais seus investimentos atuais?	60
Gráfico 23 – Há quanto tempo possui estes investimentos?	61
Gráfico 24 – O que leva você a fazer investimentos?	61
Gráfico 25 – Qual o percentual da sua renda que destina-se para economia?	62

LISTA DE ABREVIATURAS

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

CDB – Certificado de Depósito Bancário

DSOP – Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar.

FGTS – Fundo de Garantia por Tempo de Serviço

FGC – Fundo Garantidor de Créditos

PROER – Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Sistema Financeiro Nacional

PROES – Programa de Incentivo à Redução do Setor Público Estadual na Atividade Bancária

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO ASSUNTO	15
1.2	OBJETIVOS	15
1.2.1	Objetivo geral	15
1.2.2	Objetivos específicos	16
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1	FINANÇAS PESSOAIS	17
2.2	PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO	20
2.2.1	Formas de planejamento	24
2.3	ENDIVIDAMENTO	33
2.4	BANCOS: BREVE HISTÓRICO	36
2.5	PRODUTOS E SERVIÇOS OFERECIDOS PELOS AGENTES FINANCEIROS	37
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	41
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA	41
3.2	VARIÁVEIS DE ESTUDO	42
3.2.1	Conhecimento sobre finanças pessoais	42
3.2.2	Endividamento Financeiro	42
3.2.3	Ferramentas para planejamento das finanças pessoais	42
3.2.4	Hábitos financeiros	43
3.2.5	Produtos e serviços oferecidos pelos agentes financeiros	43
3.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA	43
3.4	PROCEDIMENTO E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS	44

3.5	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	44
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	45
4.1	CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DE ESTUDO.....	45
4.2	CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO PESQUISADA	46
4.2.1	Caracterização Pessoal	46
4.2.2	Profissão e Renda	50
4.2.3	Planejamento Financeiro	52
4.2.4	Hábitos Financeiros	54
4.2.5	Financiamento e Endividamento	56
4.2.6	Investimento	59
4.3	SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES	62
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
	REFERÊNCIAS	66
	APÊNDICE A – MODELO DE FORMULÁRIO DE PESQUISA	68

1 INTRODUÇÃO

O Brasil viveu, nas décadas de 70 e 80, um surto inflacionário que acabou colocando as questões de planejamento financeiro em um segundo plano. Com a estabilização da moeda a partir do Plano Real, em 1994, as pessoas, em geral, começaram a ter melhores noções dos valores, de seus rendimentos e de suas possibilidades de gastos. Junto a isso, houve a preocupação com a melhoria dos padrões salariais dos trabalhadores, o que fez surgir uma nova classe média.

Naturalmente, o aumento de renda leva a um crescente nível de consumo. No contexto histórico brasileiro, as classes menos favorecidas sempre sofreram com privações diversas de acesso a bens de consumo básicos. Por isso, os novos níveis de renda permitiram atender desejos reprimidos por muitos anos. Com isso compras de forma compulsiva, sem algum planejamento atingiram os lares de diversas famílias.

Conforme Peretti (2008), as estatísticas comprovam que 70% das compras são efetuadas de forma compulsiva, mais pela emoção do que pela razão. Ainda, destaca a importância da análise antes da compra, pois produtos novos têm o preço alto e, passados alguns meses, o preço é diminuído drasticamente. Deste modo, adiando o desejo é possível usufruí-lo com a mesma satisfação e conforto, porém de forma mais econômica.

Com todo este turbilhão de mudanças, hábitos nunca antes vivenciados e até mesmo o crédito fácil e acessível a todos, acabou resultando em um aumento nos níveis de inadimplência e com isso o surgimento de muitas frustrações, que acabam afetando a vida pessoal e profissional.

Conforme dados do Banco Central o endividamento, com o sistema financeiro, das famílias brasileiras vem crescendo desde 2005 e este índice aponta um recorde no mês de abril de 2013 com 44,46% de dívidas acumuladas, nos últimos 12 meses. Outro dado muito

relevante foi a pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) que apontou que 54,15% das famílias entrevistadas, em 31 de agosto de 2013, declararam ter alguma dívida.

Este contexto vem trazendo à tona a preocupação com a gestão financeira pessoal, tema antes restrito a empresas de maior porte. O planejamento financeiro vem sendo um grande aliado das pessoas e é uma ferramenta que possibilita a tomada de decisões que não se restringe somente a pessoas jurídicas, pois todas as pessoas físicas, também, estão inseridas no mercado econômico.

Autoridades educacionais e órgãos de defesa do consumidor começam até a sugerir a educação financeira como tema a ser desenvolvido nas escolas de ensino fundamental e médio, por se tratar de algo cotidiano das pessoas. Já existem projetos transitando no senado para a inserção da educação financeira na escola brasileira.

Uma recente pesquisa feita pelo diário norteamericano *Journal of Public Economics* revela a importância dos programas de educação financeira nas escolas. Durante 25 anos, 2 mil pessoas de 37 estados dos EUA foram entrevistadas e demonstraram que os estudantes que foram educados financeiramente nos colégios, quando alcançam a fase adulta, tendem a poupar 1,5 vez mais do que os alunos que não tiveram a mesma oportunidade.

No âmbito deste estudo, pretende-se avaliar o comportamento e as preocupações com a gestão financeira por parte dos acadêmicos de Administração do campus Carazinho da UPF, um grupo que pode ser considerado diferenciado e, ao mesmo tempo, típico desta nova geração que chega ao mercado de consumo sem uma preocupação consolidada em relação à gestão de suas finanças pessoais.

Este perfil de jovem está inserido em um ambiente familiar e social, onde muitas vezes participa da tomada de decisões e com isso poderá ser o mediador de diversas discussões, tendo um respaldo sobre o que é um planejamento financeiro dentro de sua própria casa e até mesmo no ambiente de trabalho.

1.1 IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO ASSUNTO

Acadêmicos do Curso de Administração da Universidade de Passo Fundo (UPF) no Campus Carazinho. Universidade particular que oferece 59 cursos de graduação, na cidade de Passo Fundo e em mais 6 campi. O campus de Carazinho acolhe cerca de 1300 acadêmicos, dentre estes 289 no curso de administração.

Os jovens, muitas vezes, não têm a verdadeira preocupação por não ter o conhecimento necessário, ou por não estarem preparados, o suficiente, para lidar com as próprias finanças.

Com um contexto de alto nível de endividamento e sem algum planejamento este estudo possibilitará um amplo conhecimento sobre finanças pessoais, relacionado aos alunos do curso de administração, a fim de permitir informações relevantes a uma boa prática da gestão das mesmas.

A partir destas considerações, o presente estudo busca responder a seguinte questão de pesquisa: **Os acadêmicos do curso de Administração da UPF – Campi Carazinho fazem a gestão financeira e se preocupam com o endividamento nas suas finanças pessoais?**

1.2 OBJETIVOS

Este tópico tem por fim expor os objetivos que direcionarão o presente estudo, estruturado nos itens seguintes, sendo eles objetivo geral e objetivos específicos.

1.2.1 Objetivo geral

Identificar os hábitos de gestão financeira e as preocupações com endividamento dos acadêmicos do curso de Administração da UPF, campus Carazinho.

1.2.2 Objetivos específicos

- Investigar o nível de conhecimentos dos acadêmicos sobre finanças pessoais;
- Analisar o grau de endividamento financeiro;
- Averiguar os hábitos financeiros, consumo e aplicação de rendimentos;
- Desenvolver um conjunto de sugestões e recomendações relacionadas a hábitos de planejamento financeiro e de aplicações de recursos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os itens a seguir têm por finalidade proporcionar maior entendimento e embasamento teórico em relação ao tema proposto.

2.1 FINANÇAS PESSOAIS

O tema finanças pessoais é recente em nosso cotidiano. Antigamente, ele era restrito a empresas e de grande porte. Destaca-se que, felizmente, nos dias atuais tornou-se uma necessidade e passou a ganhar um novo olhar, pois as decisões tomadas referentes às questões financeiras precisam ser bem pensadas e planejadas.

Conforme Silva (2005, *apud* MELLO, 2010), finanças está ligada a economia e trata de uma aquisição e uma administração do dinheiro, dos recursos e do capital por pessoas e empresas. Também pode ser definido como um método de administrar o dinheiro, afinal neste contexto atual, o dinheiro não significa apenas riqueza e poder, é algo básico, necessário para a sobrevivência.

O sistema capitalista determina a importância do dinheiro para as pessoas. Sem ele não é possível termos nem as necessidades básicas de um ser humano, como por exemplo, a alimentação, o vestuário, a habitação, a saúde. O dinheiro também é necessário para o lazer, entre outras necessidades que satisfazem o homem.

Halfeld (2007) aponta o Ciclo de Vida Financeira de uma pessoa, relacionando com a idade, na juventude entre 20 e 50 anos é o momento que se deve definir os objetivos, poupar disciplinadamente, assumir riscos e não se esquecer de fazer seguros de vida e de saúde,

principalmente, se já possui dependentes. Entre 50 e 65 anos, a pessoa deve contrair uma postura mais conservadora, evitando correr riscos. Se obedecidas às sugestões anteriores, após os 65 anos a pessoa poderia aproveitar a aposentadoria apropriada, conforme se demonstra na figura abaixo:

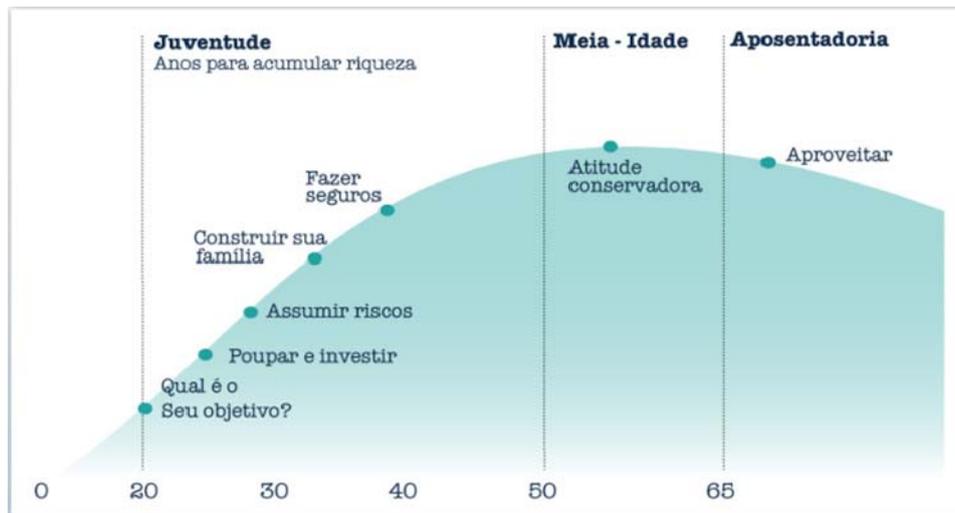


Figura 1: Ciclo de Vida Financeira

Fonte: Halfeld (2007) baseado em MODIGLIANI, F Life Cycle, Individual Thrift, and the Wealth of Nations. The American Economic Review, 1986.

Analisando a figura percebe-se que traçar objetivos, poupar é um hábito que deve ser praticado nas primeiras idades, ou seja, quando se ganha os primeiros salários ou a partir do primeiro emprego para poder ter uma vida financeira equilibrada e sustentável.

Para Paim Filho (2003, *apud* MELLO, 2010), quando se tem pouco dinheiro é apenas para sobreviver e quando se tem mais dinheiro, pode-se viver com uma maior tranquilidade de vida. Esse bem aplicado pode trazer conforto e transformar sonhos em realidade. É imprescindível saber a importância do dinheiro para garantir a própria sobrevivência e maior tranquilidade.

Pode-se concluir que o dinheiro é um item indispensável na vida de qualquer indivíduo e por isso precisa de uma boa gestão. Sem ele o sossego “termina”. Daí a importância de planejar e poupar para fins de garantir um futuro com mais qualidade e conforto.

Cerbasi (2004) compara finanças com namoro, visto que quando namoramos estamos escolhendo o grande amor, no entanto, podemos fazer escolhas certas ou erradas por ser um

momento de imaturidade. Assim, quando começamos a nossa vida profissional e ganhamos os nossos primeiros salários, surgem as primeiras escolhas de quando e como investir, essas poderão garantir uma independência financeira ou não. Gastar menos que ganhamos faz com que possamos organizar nossas finanças e ir em direção a tão esperada riqueza.

Ter presente o quanto ganhamos e o quanto gastamos é um passo significativo, o qual aponta para os cuidados das finanças. Torna-se mais fácil fazer planos e ter metas para o futuro. Destaca-se aqui a importância de registrar as entradas e saídas, ou seja, o controle do dinheiro.

Halfeld (2007) destaca que o dinheiro é também relevante como reserva, pois com o passar do tempo a capacidade de trabalho acaba e isto requer uma reserva de dinheiro para que possamos pagar as despesas que surgirão.

Considerando que o mercado nos torna um consumidor mais propenso a realizar compras de forma não planejada e de maneira impulsiva (pelos estímulos oferecidos através de propaganda e diferentes recursos visuais, auditivos, entre outros), muitas vezes acabamos por nos deparar com grandes conflitos nas finanças, gastando mais que ganhamos, levando-nos a grandes dívidas. Além de não termos reserva de dinheiro, contraímos grandes preocupações que nos afetam diretamente, algumas vezes levando a prejuízos com a própria saúde. Quanto mais o tempo passa, diminui nossas capacidades e as situações acabam ficando mais difíceis.

Mello (2010) alerta que o método em que administramos o nosso dinheiro nos processos decisórios implica na gestão financeira pessoal. Quando realizamos uma compra de mercadoria ou serviço, o consumidor é obrigado a decidir ou saber identificar se esta compra é para satisfação de desejo ou poupar.

O apontamento feito pelo autor, citado no parágrafo anterior, é claro e preciso, o consumidor deve ter presente em qualquer compra, seja ela de um bem ou serviço, o verdadeiro significado da mesma. É uma necessidade a ser suprida? É necessário mesmo? É apenas um desejo ou uma vaidade? Têm em sua essência “um poupar” ou um acúmulo de capital?

Halfeld (2007) considera que muitas pessoas ganham muito dinheiro, porém não poupam e outras ganham pouco e conseguem poupar. A diferença entre elas é a de resistir à vontade e tentações consumistas.

Com tantas facilidades e oportunidades para comprar, nos dias atuais, é muito rápido para adquirir, tanto bens quanto serviços. Ter cautela, planejamento e controle de vontades e desejos é imprescindível, isso tudo pode ser sintetizado em poucas palavras; administrar bem o seu dinheiro. Resistir e educar-se às tentações consumistas é uma das formas de poupar, independente dos valores que ganha.

Conforme Halfeld (2007) “poupar é importante para qualquer indivíduo e para qualquer nação que deseja se livrar da pobreza. Saber investir os recursos poupados é essencial, tanto para o indivíduo quanto para a economia de um país”.

A afirmação do autor citado no parágrafo anterior de que investir é essencial, porém não é qualquer investimento que garantirá uma economia melhor é verdadeira e confirmada por muitos exemplos já divulgados em diferentes meios de comunicação. Fica evidente que é preciso usar a razão, não basta trabalhar arduamente e não saber onde e como investir.

2.2 PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO

Todas as pessoas devem ou deveriam saber fazer o planejamento das suas finanças pessoais, pois é uma ferramenta de extrema importância e de auxílio para os indivíduos, ajudando-os no controle preciso dos gastos e investimentos. Saber como, quando e aonde se quer chegar pode transmitir à pessoa segurança e associado a isso maior bem estar. Não basta agir de senso comum, é necessário ter um conhecimento mais elaborado ou no mínimo, conhecer um pouco sobre o mercado financeiro.

Vários meios de comunicação têm contribuído com orientações às pessoas sobre como devem planejar suas finanças, acredita-se que isso tem feito a diferença na formação dos cidadãos. Muitas ideias são comuns entre os pesquisadores desta área. Eles destacam a importância de comprar à vista, a pesquisa de preços, o empréstimo somente em situação de muita emergência, entre outras.

Para Mello (2010) o planejamento é associado à organização e é nele que se definem os objetivos familiares. Também envolve questionamentos que devem ser feitos sobre como, onde, quando e o que será feito com o orçamento. Frente a isso, deve-se desenvolver um

plano de metas que busque atingir um planejamento econômico financeiro tanto a curto quanto em longo prazo.

Para Halfeld (2007) “[...] poupar é adiar o consumo presente, visando um consumo maior no futuro”. Ainda afirma que “poupar é a primeira batalha. Investir corretamente, fazendo seu dinheiro crescer é a segunda. Usufruir dos resultados obtidos é vencer a guerra”.

Logo, quando se consegue poupar dinheiro haverá uma mudança nos hábitos financeiros. Quando se sabe investir corretamente e fixar um controle sobre o dinheiro demonstra-se o quanto se está educado sobre planejamento.

Chiavenato (1993, *apud* MELLO, 2010), destaca que planejamento é como uma função administrativa, definindo os objetivos a serem traçados para o alcance dos mesmos e para que isso aconteça é muito importante um controle, pois sem ele é mais difícil conquistar o planejado.

O controle, em muitos casos, pode significar algo difícil porque o consumo, muitas vezes, fala mais alto, por isso devemos seguir um parâmetro de atitudes que justifiquem a sequência de um planejamento. Também não é qualquer planejamento que terá resultado positivo, elaborar e controlar são processos extremamente ligados.

Toledo (2006, *apud* MELLO, 2010), afirma que quando se estipula o que quer, a pessoa sente-se mais determinada e consegue resistir a gastos sem necessidades. E com isto a satisfação é maior por saber que esta se conquistando aquilo que se almeja.

Estipular metas é um forte aliado para conseguir poupar, pois quando temos algo a cumprir e desejamos isso, procuramos seguir o decidido para fins de chegarmos ao planejado. Também pode ser destacado que o grande valor está na recompensa, com possibilidades de retorno e um futuro mais seguro e qualificado.

Domingos (2012) defende que todas as pessoas deveriam ter um sonho a curto, um a médio e outro em longo prazo, para conduzir e usar de maneira consciente os recursos financeiros, independente de quanto ganham, pois assim se conseguiria determinar os projetos com uma perspectiva concreta de realização, o que faria diminuir a chance de ficar frustrado ou insatisfeito, com a não realização dos mesmos.

Também é importante ressaltar que as pessoas, em sua maioria, de uma forma ou outra associam a realização de seus planos e metas à quantidade de dinheiro, no entanto, isso não se comprova nem se define quando tratamos de questões ligadas a relações afetivas, felicidade e

satisfação, pois essas não são representadas pelo dinheiro. Planos e metas podem ser traçados e seguidos até sua conquista, realização de seus ideais.

Domingos (2012) cita, em sua obra, estudos realizados sobre o tema estimativa de renda individual a necessidade de uma pessoa ganhar aproximadamente 10 mil dólares por ano, renda per capita, para atingir o estado razoável de bem-estar material. Essa pesquisa traduzida para o Brasil nos leva a relação e reflexão sobre aqueles brasileiros que possuem um rendimento em torno de dois mil reais individuais, ao mês. Conforme o autor referido, esses estariam razoavelmente satisfeitos e felizes, porém não é essa a realidade brasileira, infelizmente é privilégio de poucos.

Seguindo com as ideias do mesmo autor, Domingos (2012), sustenta a afirmação: “Mesmo entre as pessoas que em tese têm condições de atingir um padrão razoável de rendimentos, a sensação subjetiva de felicidade muitas vezes é ofuscada, não exatamente pela falta de dinheiro, mas pela dificuldade de lidar com ele”.

Acredita-se que de alguma maneira o dinheiro possa influenciar na construção da felicidade, pois quando se realizam os sonhos projetados também se intensificam momentos de prazer e alegria, esses podem gerar vontade de realizar novos sonhos, impulsionando a mais de satisfação.

Segundo Domingos (2012) os jovens afirmam que seus sonhos são de se formarem em uma boa universidade e ter um bom emprego, porém esses dois fatores não garantem sucesso financeiro a ninguém. Nos dias atuais, evidenciam-se que quanto mais tempo de estudos, associados a especializações, pode gerar maiores alternativas de trabalho, em consequência disso a expectativa de remuneração será melhor. Observa-se, também, que quanto mais experiência as pessoas tiverem, maiores serão as chances de possuir salários e cargos mais elevados dentro das organizações, isso as leva a maior satisfação profissionalmente.

De acordo com Domingos (2012):

Ao atingir a plena capacidade de trabalhar e ganhar dinheiro com o que se faz, o sucesso financeiro deveria ser uma consequência natural para a maioria das pessoas. Mas, na prática, ter um curso superior e uma boa colocação no mercado profissional não se traduz necessariamente em crescimento financeiro.

É possível que quanto mais cedo as pessoas forem inseridas no contexto financeiro, mais elas serão capazes de tomar decisões corretas nas tarefas diárias, pois as exigências do mesmo podem levá-las a ampliar sua visão de mundo, fazendo com que vejam para além do que se apresenta no seu entorno.

Na afirmação de Domingos (2012) os pais quase sempre preservam seus filhos das preocupações quanto ao cumprimento dos pagamentos das despesas, ou até mesmo o que e como serão investidos os rendimentos. Com isso acabam impedindo-os ou deixando de adquirir de um conhecimento muito importante, lidar com o dinheiro e a controlar suas receitas e despesas de modo equilibrado, uma vez que a primeira instituição que o indivíduo convive é com sua família e essa deve ser um ambiente de aprendizado para a vida adulta, com certeza esse conhecimento seria muito interessante e proveitoso aprender desde cedo.

O autor, destacado no parágrafo anterior, afirma que a família é um importante ambiente de aprendizado. É em casa que ocorrem os primeiros aprendizados, lá surgem os primeiros comportamentos e ações, para depois entender como agir e interagir com o mundo, inclusive em relação às finanças.

Considerando as constatações de Domingos de que as maneiras de planejamento executadas em um ambiente familiar poderão ser seguidas pelos seus membros, pois são exemplos que se “implantam”, são as primeiras experiências vivenciadas e essas podem ser mais duradouras, inclui-se aí a importância de oportunizar cada vez mais momentos onde todas as pessoas envolvidas no contexto familiar sejam inseridas nas conversas e posicionamentos sobre as atitudes financeiras.

Cerbasi (2004) traz a concepção de que “na maioria das vezes, orçamento, planejamento financeiro, dinheiro ou controle não faz parte das conversas dos casais”.

Frente à afirmação de Cerbasi, merece consideração e não deve ser esquecida a cultura, a qual, de modo geral, ainda é predominante a decisão do homem. A mulher, nos dias atuais tem seu espaço conquistado, porém nem sempre faz parte das decisões finais. Acredita-se na mudança, pois cada vez mais é assumida pelo casal a divisão do orçamento financeiro. Há algum tempo, a mulher nem ficava sabendo, especialmente das dívidas do marido. Nos dias atuais, é necessária a confirmação do casal, por exemplo, em contratos firmados com bancos, se estes forem casados.

Silva (2005, *apud* MELLO, 2010), justifica que sem um planejamento financeiro há uma grande possibilidade do endividamento, não apenas em questões administrativas, o crédito facilitado pelo mercado faz com que as pessoas criem expectativas de manter um padrão de vida acima do possível.

O mercado atualmente “facilita” em curto prazo melhor qualidade de vida aos indivíduos. Oferece crédito rápido e sem análise prévia das condições de pagamento do

cliente, porém isso pode ser “ilusório”, pois as questões são resolvidas momentaneamente. Comprova-se assim que sem um planejamento o endividamento fica mais propenso.

2.2.1 Formas de planejamento

Existem diversas formas e maneiras de planejar as finanças pessoais, essas são acessíveis a todos, não necessitando de conhecimentos específicos na área. Mesmo pessoas leigas a este assunto poderão entender os passos para desenvolvê-los, para fins de acompanhamento das receitas e despesas pessoais.

Uma forma muito interessante e fácil de realizar um bom planejamento financeiro é a metodologia criada pelo professor, educador e terapeuta Reinaldo Domingos. Ele denominou de Metodologia DSOP, onde D (diagnosticar), S (sonhar), O (orçar) e P (poupar).

Domingos (2012) considera esta metodologia como uma maneira muito simples de lidar com o dinheiro nas diversas situações da vida. São quatro pilares que, facilmente, são entendidos e que se bem realizados certamente levarão ao sucesso financeiro.

Diagnosticar para o autor, nada mais é que colocar na ponta do lápis o que se tem e quanto se gasta, analisando com uma lupa a maneira como vem sendo gasto o dinheiro em relação com o futuro. Ainda constata que “quando sabemos o que temos, de que precisamos, quanto gastamos, do quanto precisaremos para o futuro, temos mais consciência e nos preparamos melhor para ter sempre.”

Na etapa diagnosticar, devem ser apontadas todas as despesas e receitas adquiridas no decorrer do mês, sendo elas pequenas ou grandes. No quadro abaixo está representado um exemplo de tabela sugerido pelo autor. Domingos (2012) ressalta que, apesar do trabalho, é importante registrar todos os dias os gastos, mesmo que pareçam ser insignificantes. É indispensável mudanças de comportamento e hábitos para um bom andamento do planejamento financeiro e o registro fiel pode auxiliar neste processo.

MÊS			
DIA	VALOR	DESPESA	FORMA DE PAGAMENTO
	R\$		
TOTAL	R\$		

Figura 2: Tabela despesas
Fonte: Domingos (2012)

Um exemplo de tabela sugerida pelo autor, como metodologia de acompanhamento das despesas previstas e valor realizado efetivamente, como consequência Domingos destaca, também, que assim serão verificadas compras efetuadas desnecessárias.

Despesa	Valor previsto (R\$)	Valor realizado (R\$)	Diferença (R\$)
PRIMEIRO DIA			
SEGUNDO DIA			
TERCEIRO DIA			
QUARTO DIA			
QUINTO DIA			
SEXTO DIA			
SÉTIMO DIA			

Figura 3: Tabela gastos previstos e realizados
Fonte: Reinaldo Domingues (2012)

Conforme Domingos (2012) são unânimes as pessoas que não tem ideia da quantidade gasta no dia, segundo ele muitas achavam que gastavam um determinado valor, por exemplo, em padaria e acabaram descobrindo que o gasto é bem maior, após os registros. Isso comprova a importância de anotar tudo e fazer uma previsão, para fins de comparação. Deve-se anotar no mesmo dia da compra para não correr o risco de esquecimento.

Seguindo as ideias do mesmo autor, ele ressalta que não é apenas fazendo os registros que os hábitos financeiros irão mudar, pois isto não será o suficiente. Mudanças de atitudes requerem muita disciplina e perseverança, essas são vitais para definir medidas a serem adotadas para colocar os números nos “trilhos”. Ao se lidar com o dinheiro, acredita-se que esse esteja relacionado com sentimentos, frente a isso é imprescindível ampliar uma visão precisa das motivações e impulsos que estão por traz do conceito de padrão e das compras compulsivas.

Na metodologia DSOP o sonho vem antes do recurso, precisa-se sonhar mesmo que não tenha ainda condições de realizá-lo, isso é plantar uma esperança. Independente da situação financeira, não se está condenado a viver sem sonhos, ao contrário deve-se alimentá-los sempre, porém é preciso continuar com os “pés no chão”.

Domingos (2012) cita uma paráfrase muito conhecida “o homem é do tamanho dos seus sonhos”, eles são combustíveis das transformações porque sem sonhos, sem desejos, as pessoas simplesmente param de crescer, progredir e prosperar. Confirma-se mais uma vez, a necessidade de as pessoas criarem hábitos de planejar para que os sonhos aconteçam e renovem a cada conquista.

Estabelecer prazos concretos é uma sugestão da metodologia de Domingos, com isso os sonhos ficam mais nítidos. Ele aconselha que se faça uma lista descrevendo os prazos, separados em curtos, médio e longo, como a abaixo:

Registro dos Sonhos	
CURTO PRAZO (até um ano)	
Meu sonho é:	
Meu sonho custa:	
Quanto vou guardar:	
Em quanto tempo realizarei:	
MÉDIO PRAZO (de um a dez anos)	
Meu sonho é:	
Meu sonho custa:	
Quanto vou guardar:	
Em quanto tempo realizarei:	
LONGO PRAZO (acima de dez anos)	
Meu sonho é:	
Meu sonho custa:	
Quanto vou guardar:	
Em quanto tempo realizarei:	

Figura 4: Registro dos sonhos

Fonte: Domingos (2012)

Após estipular seus sonhos a curto, médio e longo prazo, começa-se a ação de torná-los realidade, fazer com que caibam no orçamento e avaliar o esforço que será necessário para realizá-los.

O orçamento financeiro DSOP prioriza os sonhos, levando à alteração da ordem dos elementos. Registrar o ganho, subtrair o valor necessário para a realização dos sonhos e com o saldo adequar às despesas. A partir daí certamente as pessoas terão maior motivação para diminuir os gastos e adaptar seu padrão de vida. Abaixo modelo de orçamento citado pelo autor da metodologia:

DESCRIÇÃO	ORÇAMENTO COMUM ANTES (R\$)	ORÇAMENTO DSOP (R\$) DEPOIS*
+ Receitas (salário, pró-labore, outros)	1.800,00	1.800,00
(-) Sonho (Curto Prazo) – câmera fotográfica	0,00	30,00
(-) Sonho (Médio Prazo) – viagem	0,00	100,00
(-) Sonho (Longo Prazo) – 10%	0,00	180,00
= Saldo para adequar o padrão de vida	1.800,00	1.490,00
RESIDÊNCIA		
Água	60,00	50,00
Energia elétrica	70,00	60,00
Telefone	95,00	80,00
Mercado	330,00	300,00
Manutenção da residência	40,00	40,00
PESSOAL		
Transporte	170,00	140,00
Medicamento	35,00	35,00
Convênio médico	90,00	90,00
INSTRUÇÃO		
Faculdade	450,00	300,00
Cursos de idiomas	110,00	80,00
Material escolar, xerox etc.	15,00	15,00
OUTRAS		
Lanches	55,00	30,00
Roupas e calçados	150,00	50,00
Cosméticos, cabeleireiro etc.	80,00	50,00
Diversão e lazer	120,00	50,00
Gorjetas	20,00	10,00
Almoço, lanche, café etc.	40,00	20,00
(-) Total de despesas	1.930,00	1.400,00
Saldo do mês	- 130,00	90,00

* Após Apontamento de Despesas

Figura 5: Orçamento Comum x Orçamento DSOP
Fonte: Domingos (2012)

Domingos (2012) relata que a tendência natural é focar na realização dos sonhos em curto prazo e não considerar tanto os de médio e longo prazo. Como consequência disso é provável que com o tempo se busque um atalho para realização dos sonhos de médio e longo prazo, muitas vezes opta-se por empréstimos e financiamentos, pois é necessário um dinheiro que não se tem. Frente a isso, justifica-se a importância de focar igualmente nos três prazos de sonhos para não ocorrer imprevistos na realização de algum deles.

Domingos (2012) afirma que anotando diariamente as despesas vai se percebendo com maior nitidez as “frestas” pelas quais o dinheiro vai escapando, ao constatar isso a mudança

dos hábitos torna-se mais natural. Ele ainda destaca a cada nova conquista, o ânimo renova-se para seguir em frente, também é importante o compartilhamento desses resultados com a família, assim comprovando que o caminho é de se educar financeiramente.

Na metodologia DSOP apontada por Domingos (2012) o conceito de poupar é claro e preciso. Poupar é o ato de reter, guardar dinheiro e guardar dinheiro só tem significado se é para realizar sonhos, porque se não houver objetivos o dinheiro pode sumir a qualquer tempo. A maior estratégia é saber o que fazer com o dinheiro poupado e a partir daí pensar em como investir. Investir também tem sentido próprio no universo das finanças, o de direcionar o dinheiro poupado (não gasto, retido) a algum investimento, entre as quais, caderneta de poupança, CDB.

Frente a isso, ter claros os objetivos faz com que o planejamento dos ganhos e gastos seja recalculado sempre a partir do diagnóstico dos gastos desnecessários. Domingos (2012) sugere que 10% dos rendimentos sejam retidos para poupar e para fazer investimentos, isso poderá ser uma semente para o sonho da independência financeira. O índice sugerido pode parecer pouco, porém quando analisado em quantidade de anos percebe-se o volume que ele representa, independentemente da renda.

Ter sonhos atrelados ao dinheiro guardado é imprescindível segundo Domingos (2012), pois ao realizar seus desejos e planejar novos sonhos o indivíduo vai adquirindo o hábito de poupar, de guardar dinheiro e de ter novos objetivos de realizar diferentes sonhos e desejos.

Outro método, que também pode ser usado para realizar o planejamento, é a forma citada pelo autor Halfeld (2007) em forma de Balanço Patrimonial, que nada mais é que uma fotografia da situação financeira de uma pessoa ou empresa, na qual é apurado o valor de todos os bens e direitos e obrigações de um determinado ano, conforme exemplo abaixo, assim podendo fazer a comparação com o ano anterior se preferir.

ATIVO (o que você tem)		PASSIVO (suas dívidas)	
ATIVO CIRCULANTE		PASSIVO CIRCULANTE	
Saldo na conta corrente	R\$ 1.000,00	Cartão de Crédito	R\$ 1.500,00
Fundo de Renda Fixa DI	R\$ 22.000,00	Saldo devedor em financiamento do automóvel	R\$ 6000,00
		Prestação do imóvel a vencer em menos de um ano	R\$ 5.000,00
ATIVO NÃO CIRCULANTE		PASSIVO NÃO CIRCULANTE	
Empréstimo concedido ao irmão	R\$ 2.000,00	Prestação do imóvel a vencer depois de um ano	R\$ 40.000,00
FGTS	R\$ 17.000,00	SUBTOTAL	R\$ 52.500,00
Apartamento na Vila Madalena	R\$ 60.000,00	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (sua riqueza)	
Automóvel ano 99	R\$ 11.000,00		
TOTAL	R\$ 113.000,00	TOTAL	R\$ 113.000,00

Figura 6: Balanço Patrimonial de Paula

Fonte: Halfeld (2007)

Para Halfeld (2007) como ativo denomina-se o conjunto de bens e direitos onde separado por curto prazo, longo prazo e ativo permanente, passível exigível são as dívidas e o patrimônio líquido é a riqueza. Quando mais ativos tiver e menos dívidas, mais rica será.

Então se deve manter um equilíbrio entre ativo e passivo para que o Patrimônio líquido não seja negativo, mostrando assim um endividamento ou uma má gestão das finanças.

O autor também sugere fazer um pequeno relatório de receitas e despesas, chegando a um resultado do período, ele chama de Demonstração do Resultado do Mês, aliado ao controle dos gastos. Exemplo demonstrado na Figura 7, a seguir:

Resultado do Mês (Dezembro de 2006)	
RECEITAS	
Salário líquido	R\$ 3.600,00
DESPESAS	
Gastos com alimentação	R\$ 900,00
Gastos com academia de ginástica	R\$ 130,00
Prestação do apartamento	R\$ 416,00
Automóvel (seguro, prestação, gasolina etc.)	R\$ 900,00
Lazer	R\$ 500,00
Plano de saúde	R\$ 130,00
Roupas e acessórios	R\$ 250,00
Subtotal	R\$ 3.226,00
Resultado disponível para investir	R\$ 374,00

Figura 7: Demonstração do Resultado do Mês
Fonte: Halfeld (2007)

Considerando os dados citados passe-se para a análise, utilizando as fórmulas mencionadas pelo autor que seguem abaixo, onde liquidez é a medida da velocidade com que um ativo pode ser convertido em dinheiro vivo.

a) Índice de Liquidez:

$$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Se ficar abaixo de um, estaria indicando que as dividas de curto prazo superam ativos de curto prazo, o que significa dificuldades.

b) Índice de Cobertura das despesas mensais:

$$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Despesas Mensais}}$$

O índice acima corresponde à cobertura das despesas mensais, ou seja, se ocorrer de perder os rendimentos por quantos meses poderia cumprir com os compromissos.

c) Índice de Endividamento:

$$\frac{\text{Passivo não Circulante}}{\text{Ativo Total}}$$

Neste índice indica-se quanto de ativo foi financiado, considerando o índice de endividamento da pessoa, o ideal seria ter um índice próximo a zero.

d) Índice de Poupança:

$$\frac{\text{Resultado disponível para investir}}{\text{Receitas}}$$

Este último percentual citado por Halfeld (2007) indica a receita mensal que sobra para se investir, manter um índice de poupança elevado é fundamental para se atingir uma independência financeira.

Além das metodologias citadas Domingos e Halfeld existem outros autores que se dedicam à pesquisa nesta área. Podem ser elencadas outras ferramentas de planejamento ou até mesmo empresas que trabalham com educação financeira. Nos dias atuais destacam-se muitas instituições financeiras e entidades de mercado financeiro que disponibilizam em seus sites, aplicativos e softwares, até mesmo gratuitos com este propósito.

Está se tornando cada vez mais comum palestra disponibilizada on-line, de forma simples e de fácil entendimento, por isso fazer um bom planejamento financeiro, atualmente, é acessível a todos os públicos interessados. No entanto, os dados utilizados devem ser fidedignos, exatos e verdadeiros, para não ocorrer distorções e garantia de sucesso.

2.3 ENDIVIDAMENTO

O consumo excessivo por parte das pessoas ou má gestão do dinheiro, sem planejamento de seus orçamentos, faz com que as pessoas acabem se endividando, acarretando em problemas muito maiores. Em casos extremos, muitas pessoas perdem todos os bens, levando-as a sofrerem de doenças mentais.

Conforme Ferreira (2006, *apud* RIBEIRO), os indivíduos assumem dívidas comprometendo quase toda sua renda, tornam-se inadimplentes por não conseguirem saldar seus compromissos. Esses não tem prática de lidar com dinheiro, também não tem preocupação com um planejamento financeiro, muitas dessas razões podem ser sociais ou psicológicas. Muitas dessas pessoas conseguem resolver estes problemas e outros permanecem constantemente endividados.

Muitas pessoas necessitam de ajuda ou até mesmo de uma formação para usar seu dinheiro, visto que são despreparadas para administrar suas finanças. Várias razões podem ser apontadas, entre elas, não tiveram uma educação eficiente, compram compulsivamente, gastam mais do que ganham. Administrar suas finanças é coisa séria e exige planejamento, autodeterminação e, principalmente, metas a serem cumpridas.

De acordo com Ferrari (s/d) o ato de comprar tem relação a suprir uma necessidade de sobrevivência básica, quando a compra não é por este motivo se entende por compra consumista. Compras sem muitas utilidades estão ligadas a um gasto e com isso a um consumismo.

Domingos (2012) defende que não são raras as pessoas que desejam adquirir determinadas coisas, não por necessidade ou gosto verdadeiro, mas apenas para evidenciar uma condição social superior ou para impressionar os outros.

Muitas pessoas realizam suas compras com o propósito de elevar o status social, apresentar perante a sociedade um patamar maior que o verdadeiro, comprando artigos de marca, da moda ou até mesmo para inserir-se em algum grupo com status maior que o seu.

Domingos (2012) sugere que se tenha uma vida financeira saudável, sem entrar em ondas, conquistar desde jovem a individualidade de pensamento e de ação, considerando os sonhos verdadeiros e não seguindo a cabeça dos outros.

Ele ainda defende que é frequente as pessoas acreditarem que consumir é um dos maiores prazeres da vida e deve ser praticado com a máxima intensidade, por acreditarem ou não saberem o que vai acontecer no dia de amanhã, se estarão vivos ou não e, então, aproveitam tudo o hoje.

Compras sem planejamento, por impulso são comuns, porém esses hábitos devem ser repensados a cada compra ou gastos desnecessários, para que cada vez menos isso aconteça e o orçamento prevaleça. A decisão de compra para muitos funciona como piloto automático, sem intenção, sem o pensamento lógico e sem ponderação.

Fiorantini (2004, *apud* CLAUDINO *et al*) afirma que o consumidor endivida-se por diversos fatores dentre eles: dificuldade financeira pessoal que incapacita o cumprimento das obrigações, desemprego, o descontrole dos gastos, compras para terceiros, atraso do salário, comprometimento da renda com despesas desnecessárias, redução da renda, doenças e má fé.

Podem-se citar diversas outras maneiras de endividamento como, por exemplo, cartão de crédito, créditos de fácil acesso com juros absurdos, cheque especial, carnes de lojas, entre outros.

A pesquisa realizada por Kösters, Stephan e Stefan (2004, *apud* RIBEIRO *et al*), sobre o motivo do endividamento em cinco países aponta o desemprego como a principal causa citada, com 42% na França, 38% na Alemanha e 19% na Bélgica. Nos EUA a utilização do cartão de crédito foi a principal causa com 63% e na Áustria a má gestão orçamentaria com 26%.

Consideramos que o desemprego é o principal motivo do endividamento, fica claro o quanto as pessoas deixaram de se precaver, sem um planejamento e sem reserva de valores financeiros. Assim, não conseguem seguir com tranquilidade financeira, pois deixaram de se prevenir.

O crédito fácil também é um grande vilão do endividamento como relata Consalter (2005, *apud* RIBEIRO *et al*):

O consumidor precisa enfrentar três diferentes batalhas contra o crédito, uma, contra si mesmo e seu desejo de “ter”; outra contra a avalanche virtual da publicidade via televisão, internet, telefone, etc.; e, uma terceira, contra o ataque físico, quando, caminha pelo centro da cidade, é incessantemente abordado por homens e mulheres de panfletos em punho.

Quando uma compra não é planejada, dificuldades futuras poderemos enfrentar. Então, devemos ter o grande cuidado ao realizar as mesmas; compras equivocadas, muitas vezes, apenas servem para suprir desejos temporários.

Domingos (2012) defende um posicionamento de que “[...] quem tem prestações tem dívidas, quem tem dívidas paga juros, quem paga juros tem menos dinheiro e quem tem menos dinheiro realiza menos sonhos.”.

Halfeld (2007) considera que é interessante tomar crédito no momento em que: comprar uma mercadoria que o preço sofrerá aumento no preço substancialmente nos próximos dias, investir em um negócio que a rentabilidade será maior que juros pagos com o crédito, pagar outra dívida quando a taxa de juros seja superior ao novo empréstimo, no cartão de crédito desde que no dia do vencimento quite toda a dívida e no caso de alguma emergência.

Então ao adquirir um crédito, primeiramente devemos fazer uma análise da necessidade do mesmo, é interessante ou não, para o momento, para a situação. Se dispõe de condições para o pagamento das parcelas, fazer um orçamento prévio é muito importante, antes de obter um crédito.

O Congresso Nacional sancionou a Lei nº 10.820, de 17 de Dezembro de 2003, onde menciona que os empregados regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) poderão ter desconto em folha de pagamento de empréstimos, financiamentos e operações de arrendamento mercantil até o limite de 30% dos seus rendimentos.

Considerando a lei citada, relaciona-se que 30% seria o recomendável para comprometimento da renda com prestações e parcelamentos diversos, no entanto, a realidade é bem diferente os índices de comprometimento são bem maiores.

Existem projetos que auxiliam os endividados na busca de uma reconciliação ou uma negociação das dívidas. Peixoto sugere como, por exemplo, o Programa de tratamento de consumidores superendividados – pró-endividados que visa promover aos devedores uma avaliação, um subsídio e renegociação das dívidas de forma que assegure uma existência própria e da própria família do endividado.

O endividamento é um problema social, muitas pessoas podem ser afetadas e envolvidas em apenas um caso de endividamento. A preocupação deve ser de todos, porém antes, é imprescindível prestar atenção e ficar atentos para nunca chegar ao endividamento.

2.4 BANCOS: BREVE HISTÓRICO

O sistema financeiro teve seu início através dos bancos. Como sistema financeiro, este também tem sua importância, vem crescendo e mudando com o passar dos anos.

Fortuna (2000) apresenta um breve histórico que começou pelo banco tradicional até o banco atual. No banco tradicional onde o modelo que foi utilizado pelo Império do Brasil foi o europeu, apenas utilizavam como serviços operações de depósitos e empréstimos. A guarda de objetos nobres e valiosos era o principal serviço oferecido pelos bancos

As pessoas, muitas vezes, não necessitavam de serviços dos bancos já que o principal meio de troca não era através de dinheiro (as trocas eram feitas entre os produtos/mercadorias) e por isso os bancos eram poucos utilizados, apenas para guardar bens valiosos, estes pertencentes a pessoas de grande poder aquisitivo.

Fortuna (2000) aponta que foi a partir dos anos 50 com solidificação da economia brasileira que os bancos cresceram, aumentando a necessidade de administradores. Nesta época existiam mais de 500 matrizes. Em 1945 foi criada a SUMOC (Superintendência de Moeda e do Crédito), pelo decreto - Lei nº 7.293, cujo objetivo era atuar como controlador do mercado monetário, neste mesmo decreto criou-se o depósito compulsório, como um controle de volume do crédito e dos meios de pagamento. Nesta época muitas instituições encerraram suas atividades, incorporações e fusões aconteceram. E solidificou-se o Sistema Financeiro Nacional.

A economia do Brasil vinha crescendo, com isso as pessoas e empresas necessitavam mais de serviços financeiros. Os bancos, os principais agentes financeiros, sentiram a obrigação de suprir as necessidades exigidas por todos.

Fortuna (2000) destaca que os bancos passaram por uma reformulação em 1964, onde o perfil de banco europeu acabou. Foram segmentadas as modalidades de bancos, estes deveriam operar por especialização, o banco ficaria com o capital de giro e operações de curto prazo. Foram criadas, em 1959, empresas de crédito, financiamento e investimento. Os bancos de investimentos foram criados em 1965 e as associações de poupança em 1969. Já existiam nesta época o Banco Nacional de Crédito Cooperativo (este absorvido pela Caixa Econômica Federal) e o BNDES.

No entendimento de Fortuna (2000), o Banco do Brasil optou por um banco comercial misto, onde opera também em longo prazo, enquanto os Bancos da Amazônia e do Nordeste atuavam com atividades típicas de bancos comerciais. Os bancos acabaram por assumir papel de líder, onde praticam todas as modalidades de instituições financeiras e, mesmo com uma grande quantidade de bancos regionais, absorvem um volume de negócios entre intermediações financeiras e prestação de serviços.

Em virtude de muitas mudanças no sistema financeiro, os bancos foram provocados a se reformular em termos de prestação de serviço.

No entendimento de Fortuna (2000):

O processo de globalização, a abertura econômica e o Plano Real provocaram em conjunto o apoio o PROER, do FGC, do PROES e da adesão do Brasil ao Acordo da Basileia, um processo de saneamento, privatização e fusões de instituições bancárias que, atualmente, no limiar de 1998, podemos dizer que inicia uma revolução nos métodos e práticas de nossa atividade bancária, sem dúvida para melhor.

Para se adequar aos diversos perfis dos clientes, os bancos tiveram muitas mudanças em seus produtos e serviços. Conforme as necessidades de cada segmento e a modernização de suas infraestruturas, oferecendo um atendimento mais eficiente e se diferenciando da concorrência.

Os bancos, para Fortuna (2000), procuram aproximar um número maior de clientes e oferecer serviços mais rápidos e sofisticados, que com o passar do tempo se tornou rotina, um exemplo é o carnê de pagamento que levou muito tempo para ser recebido e hoje existem milhares emitidos pelas empresas conveniadas.

Através dos bancos muitos produtos e serviços podem ser realizados, pagamento e recebimento de salário, pagamento de boletos, retirada de dinheiro nos caixas eletrônicos, entre outros. Atualmente, os bancos são grandes agentes financeiros, são monitorados pelo Banco Central que fiscaliza as operações financeiras.

2.5 PRODUTOS E SERVIÇOS OFERECIDOS PELOS AGENTES FINANCEIROS

Encontram-se disponíveis no site do Banco Santander diversos produtos e serviços que são oferecidos pelos agentes financeiros como, por exemplo, em bancos, cooperativas de

crédito, financeiras, entre outros, dentre eles destacam-se abaixo separados por segmentos, tipo de produto, sua descrição e público de interesse.

Dá-se início pelos investimentos:

INVESTIMENTOS		
Produto	Descrição	Interesse
Poupança	É de fácil movimentação, podem ser feitos saques e depósitos a qualquer momento, sem risco de rentabilidade negativa e pode ser feito de qualquer valor, os rendimentos são mensais.	A Poupança é indicada para clientes com perfil conservador que apresenta baixo grau de tolerância a riscos e que buscam a segurança e a solidez.
CDB	Quanto maior o tempo que o recurso permanecer aplicado, maior será a taxa de rentabilidade. Tem a possibilidade de resgate a qualquer momento e a rentabilidade acompanha a taxa de juros de mercado.	É indicado para quem pode deixar seu recurso aplicado por um período maior.
Fundos de Investimentos	Existem diversos tipos de fundos, de curto prazo, de renda variável ou fixa, entre outros cada um possui sua característica e seu rendimento. A mais preferida é em fundos DI onde se tem um baixo risco.	É indicada para quem tem um valor e como seu rendimento é diário pode ser resgatada a qualquer momento sem perder juros.
Previdência	É a garantia de uma aposentadoria privada possibilitando a um padrão de vida e se tem a flexibilidade de escolher a periodicidade com a qual deseja efetuar as contribuições.	Quem pode destinar parte do seu orçamento, mês a mês ao longo do seu período de atividade.
Títulos de capitalização	Define-se o valor do prêmio que quer concorrer de acordo com o valor de suas parcelas mensais. Só é resgatado o valor total depositado após o prazo total do plano, se resgatado o valor será reduzido.	Para pessoas que não precisem do dinheiro em um curto período e que querem concorrer a prêmios.

Quadro 1 - Investimentos

Fonte: Site do Banco Santander

No Quadro 2, a seguir apresentam-se as linhas de crédito oferecidas pelo mercado financeiro:

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS		
Produto	Descrição	Interesse
Crédito Pessoal	O crédito é liberado direto em sua conta corrente e os valores das parcelas são debitados automaticamente na data que escolher. De curto prazo.	Para pessoas que precisam de crédito rápido e facilitado consequentemente pagarão uma taxa mais alta
Cheque Especial	Fica disponível na conta corrente e por isso é pago a qualquer crédito na conta não sendo parcelado.	Crédito rápido e fácil tendo um taxa mais alta que o crédito pessoal
Crédito Imobiliário	Para a compra de imóvel, seja ele residencial, comercial ou de lazer, novo ou usado. De longo prazo, taxa de juros menores, o imóvel fica como garantia.	Para pessoas que não possuem imóveis ou querem um crédito com taxa reduzida e de longo prazo.
Financiamento de veículos	Pode comprar ou trocar o seu carro assim, você pode negociar o valor do carro à vista diretamente. Taxa reduzida e o veículo fica em garantia.	Quem gostaria de comprar um carro. Pagando uma taxa baixa.
Consórcio	É a união de pessoas físicas e/ou jurídicas com a finalidade de adquirir um bem por meio de autofinanciamento. Os participantes adquirem uma cota e pagam parcelas mensais. As contemplações acontecem por meio de sorteio e o consorciado pode ofertar um lance, antecipando a sua contemplação. Ao final do prazo do grupo, todos os participantes terão recebido a sua carta de crédito. Existe uma taxa de administração não juros.	Pessoas sem a urgência da aquisição do bem e que não querem pagar juros.

Quadro 2 - Empréstimos e Financiamentos

Fonte: Site do Banco Santander

A seguir indicam-se os demais produtos oferecidos pelos agentes financeiros:

DEMAIS PRODUTOS		
Cartões de Crédito	São cartões destinados à compra, tendo a possibilidade de realizá-las à vista ou a prazo. E um dia para pagamento da fatura tendo um prazo de até 40 dias. Existem cartões que acumulam bônus para trocas de milhas e prêmios e podem ser utilizados internacionalmente.	Clientes que parcelam as compras e que querem uma segurança porque não estão propicias a assaltos.
Seguros	Existem seguros de vida, residenciais e auto. É uma segurança no caso de incidentes ou imprevistos.	Para pessoas que querem uma tranquilidade no caso de uma eventualidade.

Quadro 3 - Demais Produtos oferecidos pelos agentes financeiros

Fonte: Site do Banco Santander

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Conforme Marconi e Lakatos (2003), metodologia do projeto de pesquisa se entende por abranger o maior número de itens, pois responde questões como: com que, onde, quanto correspondente aos itens que se apresentam abaixo.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Nesta pesquisa utiliza-se como método a Descritiva. Como Roesch (2010) aponta em sua obra, a pesquisa descritiva não tem como objetivo explicar alguma coisa ou mostrar relações causais, não responde bem como, por que, embora possa associar resultados a grupos de respondentes.

A abordagem é quantitativa, através de entrevistas com questionários. Como propõe Roesch (2010), se o propósito do projeto é obter informações sobre determinada população como, por exemplo: em que proporção os pesquisados tem certa opinião, usa-se este tipo de abordagem.

Quanto aos procedimentos será uma pesquisa tipo levantamento de dados onde o objetivo, conforme Roesch (2010) é obter informações sobre uma população.

3.2 VARIÁVEIS DE ESTUDO

De acordo com Marconi e Lakatos (2006), variável pode ser uma medida, uma quantidade que varia, um conceito operacional onde se pode acrescentar valores, características, traços, etc. transformando-o em uma variável, em resumo, qualquer objeto passível de mensuração em um estudo. As variáveis analisadas no presente estudo são descritas nos itens a seguir.

3.2.1 Conhecimento sobre finanças pessoais

Conforme aponta Gitman (2004) muitas pessoas poderão se beneficiar da compreensão da área de finanças, pois lhe permitirá tomar decisões melhores nas finanças pessoais. Para as pessoas que também trabalham nesta área é essencial, pois poderão interagir com mais eficácia com o pessoal, nos processos e procedimentos no campo financeiro.

3.2.2 Endividamento Financeiro

Conforme Cerbasi (2004) os problemas financeiros decorrem de decisões ou escolhas ruins, ao enfrentar estas dificuldades, a culpa não é dos juros elevados dos bancos, mas, sim, de um padrão de vida elevado.

3.2.3 Ferramentas para planejamento das finanças pessoais

De acordo com Cerbasi (2004) o planejamento tem como objetivo simplesmente não ficar no vermelho, mais importante que isto é conquistar um padrão de vida é mantê-lo. O grande bem que o dinheiro nos dá é permitir aquilo que vocês conquistaram.

3.2.4 Hábitos financeiros

Conforme Domingos (2012), hábitos, comportamentos e costumes em relação ao dinheiro devem ser analisados. Aproprie-se do dinheiro, seja ele pouco ou muito, com compromisso e respeito e o sucesso será o destino.

3.2.5 Produtos e serviços oferecidos pelos agentes financeiros

Segundo Gitman (2004) a área de serviços financeiros envolve uma variedade de oportunidades, interesses de carreira nos ramos de serviços bancários, planejamento financeiro pessoal, investimento, imóveis e seguros.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população pesquisada compõe-se de acadêmicos do curso de administração da UPF do campus Carazinho – RS. Como será uma pesquisa de levantamento, abrange um grupo grande de pesquisados, cerca de 289 estudantes.

A amostra será probabilística – aleatória simples, onde todos os estudantes terão a mesma possibilidade de responderem o questionário, sem distinção de sexo, idade, cor. Todos terão a mesma chance.

Segue-se a fórmula proposta por Barbetta (2012). Apresenta-se um cálculo para uma população de 289 indivíduos e uma margem de erro amostral de 10%.

$$n_0 = 1 \div e^2$$

$$n_0 = 1 \div 0,010^2 = 400$$

$$n = \frac{N \times n_0}{N + n_0}$$

$$n = \frac{289 \times 400}{289 + 400} = 74$$

Onde:

n = primeira aproximação amostral

n₀ = tamanho da amostra

e = margem de erro admitida

N = População total

3.4 PROCEDIMENTO E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Utiliza-se o questionário, como técnica de procedimento. Conforme Marconi e Lakatos (2003) é uma conversa o efetuada face a face, proporcionando ao entrevistador a informa o necessária para a análise. Terá como embasamento um questionário com uma série perguntas fechadas, por se tratar de um numero grande de entrevistados.

3.5 ANÁLISE E INTERPRETA O DOS DADOS

Utiliza-se a análise estatística com a ajuda de planilhas eletr nicas, em forma de gráficos e percentuais e a interpreta o terá como ponto de partida o referencial teórico contrapondo os resultados obtidos através do questionário.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa de campo envolveu 74 acadêmicos do curso de Administração da Universidade de Passo Fundo, campus de Carazinho-RS. Foi realizada através de questionário, composto de 25 questões objetivas, sendo que o mesmo foi aplicado durante o mês de abril de 2014. Os resultados dos dados revelam-se em gráficos e são descritos na sequência de cada questão. A análise dos mesmos se expressa em forma de texto, na sucessão da apresentação dos dados.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DE ESTUDO

O estudo realizou-se em um ambiente acadêmico, cujos pesquisados são estudantes do curso de Administração, a Universidade se destaca no ensino, na pesquisa, na extensão e na busca da inovação tecnológica, está entre as principais instituições de Ensino Superior do Rio Grande do Sul, atingindo grande número de estudantes e abrangendo a região com estrutura multicampi.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO PESQUISADA

Através dos resultados obtidos, torna-se possível traçar, parcialmente, o perfil dos acadêmicos, no que se refere ao seu hábito financeiro e endividamento. As questões foram agrupadas, seguindo a identificação entre elas.

4.2.1 Caracterização Pessoal

O grupo pesquisado compõe-se de 66% do gênero feminino e 34% masculino, o que nos leva a acreditar que há a predominância do sexo feminino no curso de Administração.

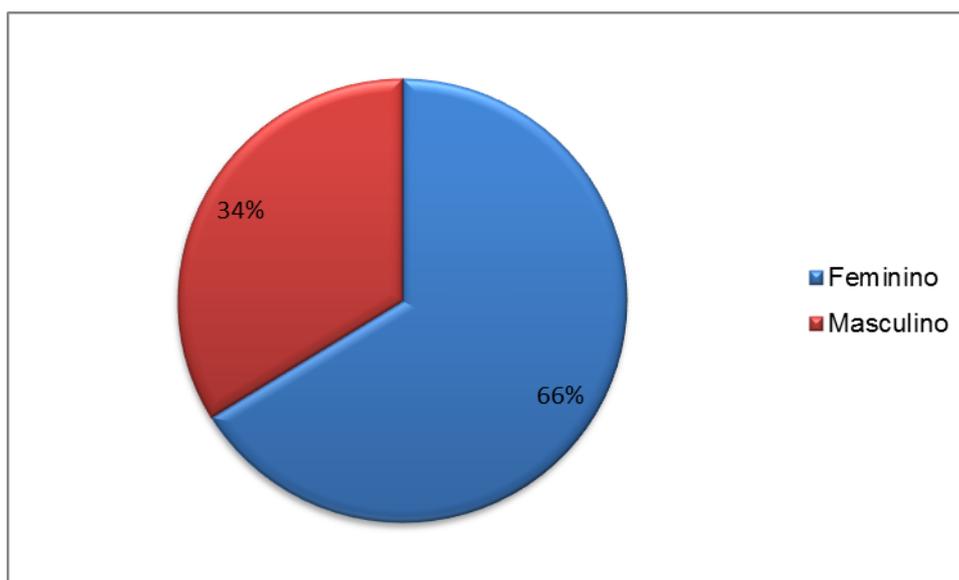


Gráfico 1 - Gênero

Fonte: Dados primários (Abril/ 2014)

Dentre os acadêmicos, 65% encontra-se em idade entre 17 a 25 anos e 26% entre 26 a 30 anos, podendo-se constatar que é uma população jovem, considerando a perspectiva de vida nacional. Constata-se também que é de 6% a soma de acadêmicos acima de 41 anos, revelando um baixo número de estudantes com idade mais avançada.

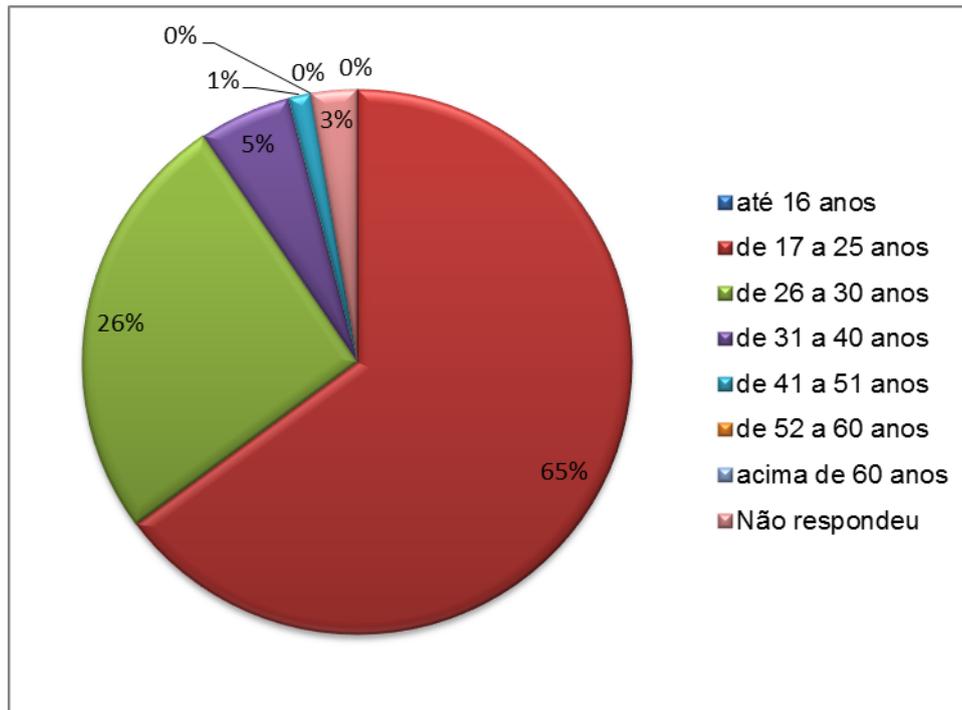


Gráfico 2 - Idade

Fonte: Dados primários (Abril/ 2014)

O estado civil predominante do público pesquisado é de solteiros com 69%, tendo como sequencia 30% casados ou união estável e apenas 1% com estado civil viúvo.

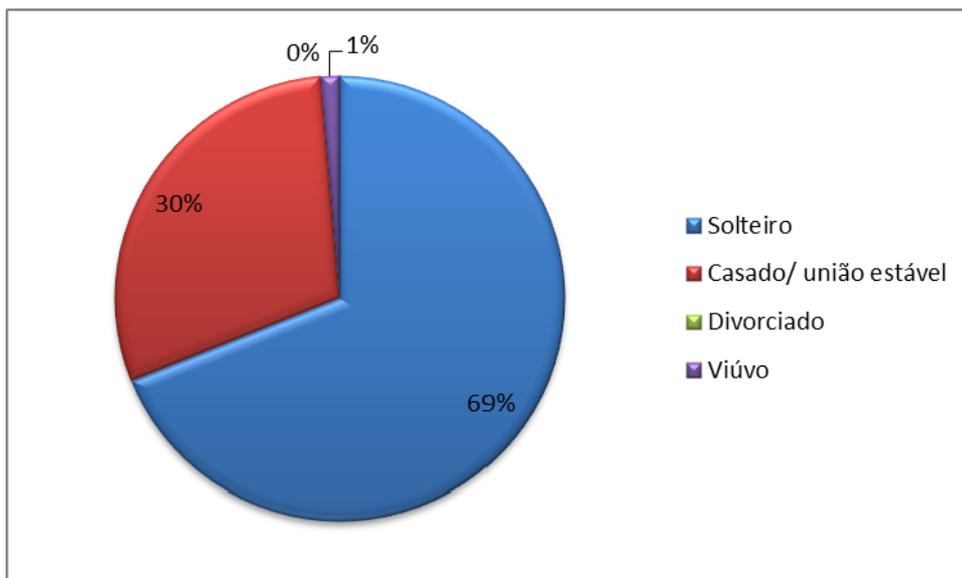


Gráfico 3 - Estado Civil

Fonte: Dados primários (Abril/ 2014)

No gráfico abaixo, destaca-se que a maioria, ou seja, 70% dos respondentes utiliza sua renda para sua própria dependência. Quanto à dependência de duas pessoas o percentual é de 24% e somam 6%, com igual dependência, 3% cada, com três pessoas e quatro pessoas.

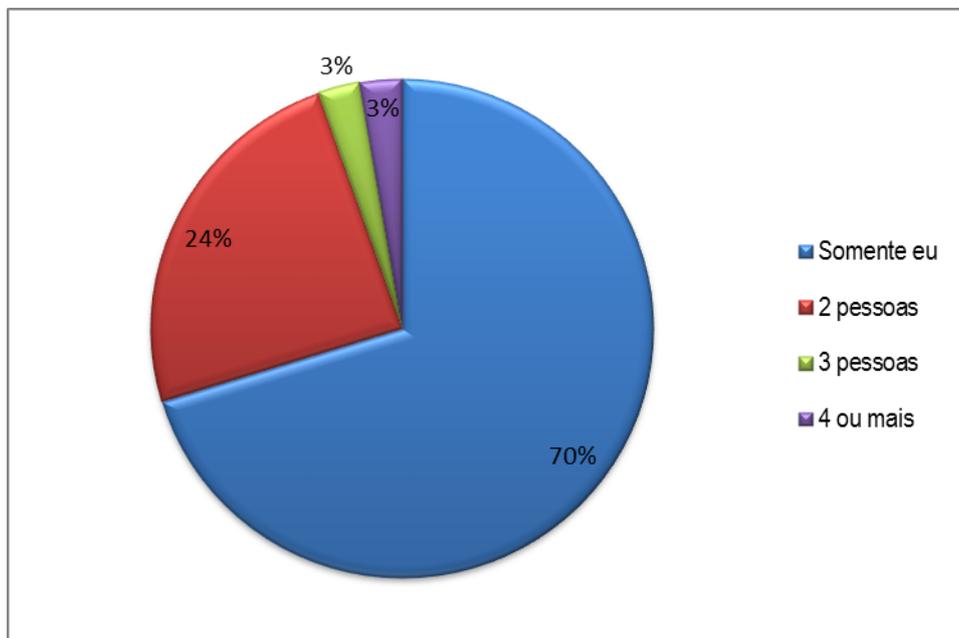


Gráfico 4 - Quantas pessoas dependem da sua renda

Fonte: Dados primários (Abril/ 2014)

Quando questionados sobre como você mora 84% responderam morar com família ou parentes, morando sozinho encontram-se 13% e apenas 3% moram com amigos.

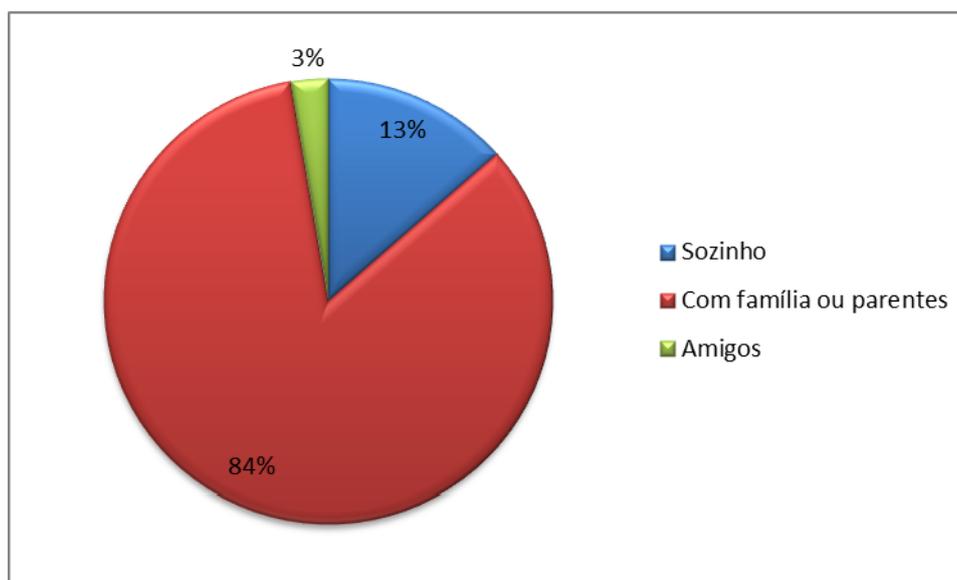


Gráfico 5 - Você mora?

Fonte: Dados primários (Abril/ 2014)

O imóvel em que reside teve como percentual de 51% próprio, 30% alugado, 16% da família e apenas 3% cedido/ emprestado.

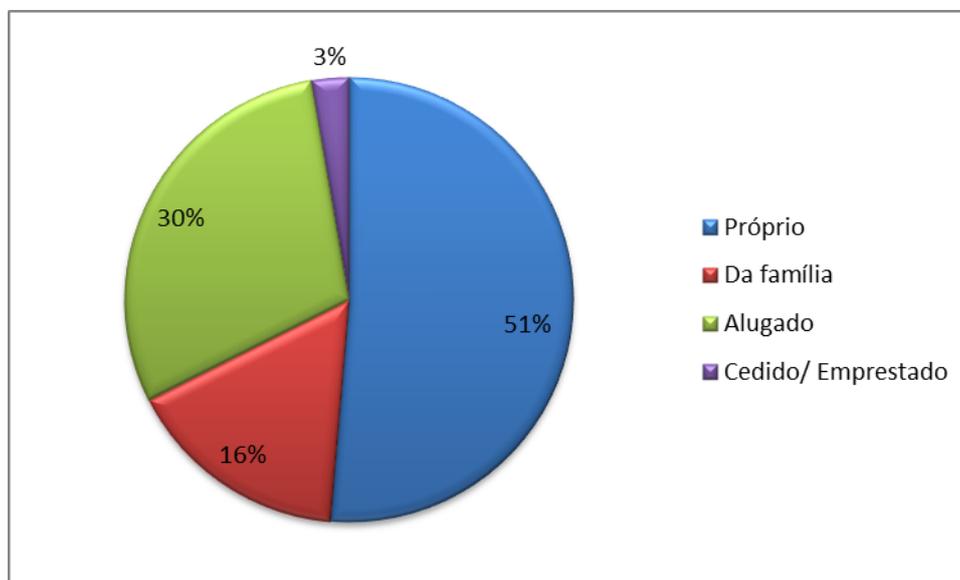


Gráfico 6 - O imóvel em que reside?
Fonte: Dados primários (Abril/ 2014)

Quanto ao automóvel, evidencia-se que 38% utilizam o próprio carro como meio de locomoção para a realização das atividades diárias. Disseram utilizar o automóvel da família para sua locomoção 22%. 18% manifestam que possuem moto de sua propriedade e fazem uso da mesma. Manifestaram usar o ônibus como meio de transporte 15%, seguindo com 4% outros (a pé e veículo da empresa) e com 3% moto da família. Registra-se neste grupo de pessoas com duas opções de meio de locomoção, marcando duas alternativas, o que resultou na alteração dos números computados.

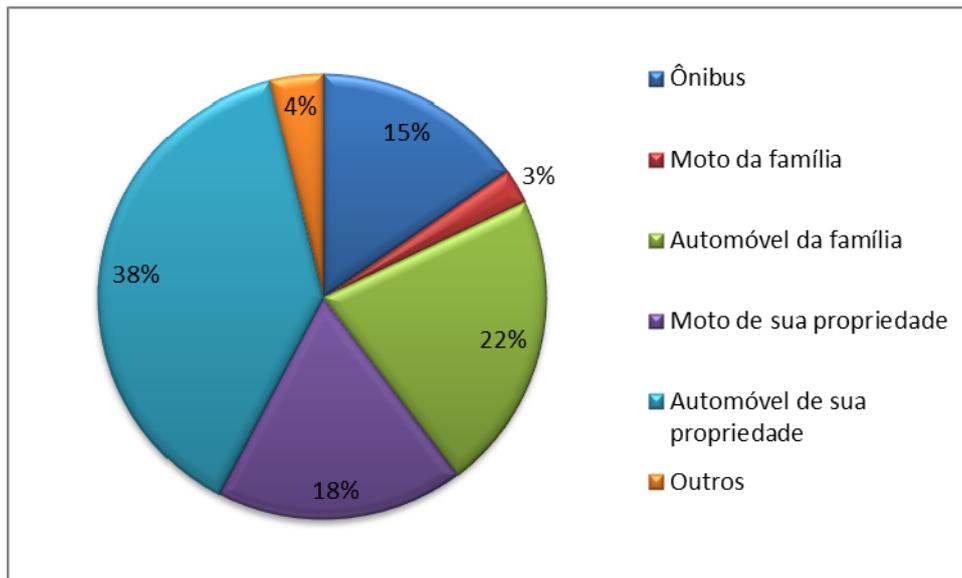


Gráfico 7 - Qual seu meio de locomoção para realização das atividades diárias?
 Fonte: Dados primários (Abril/ 2014)

4.2.2 Profissão e Renda

Entre o grupo pesquisado, destacam-se com 68% funcionários de empresas privadas, sendo que 7% disseram serem funcionários públicos. Há um grupo de 4% que não se enquadrou entre as profissões mencionadas, uma vez que responderam outras. Os demais, 9% estão divididos entre: empresários, autônomos/profissional liberal, agricultores, aposentados e do lar, indicando que a iniciativa privada busca por este recurso humano em formação no curso de administração por abranger diferentes áreas, como consequência a atuação é ampla.

Destacam-se neste grupo pessoas com duas profissões marcando duas alternativas, o que resultou na alteração dos números computados.

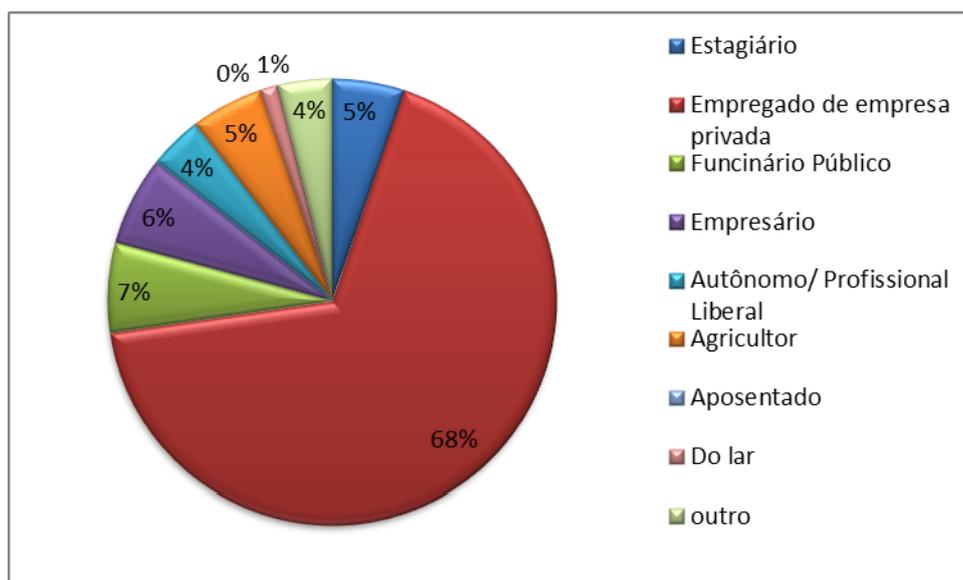


Gráfico 8 - Profissão

Fonte: Dados primários (Abril/ 2014)

Quanto à renda familiar dos acadêmicos questionados, a mesma mostra-se variada. Um índice de 32% se encontra na situação entre R\$ 2.980,00 até R\$ 4.570,00, com 28% de R\$ 1.670,00 até R\$ 2.980,00, no valor de R\$960,00 até R\$1.630,00 estão 22%. Não há registros de renda familiar até R\$ 960,00. Tendo como parâmetro o salário mínimo nacional de 724,00, constata-se que a renda familiar destes acadêmicos é considerável, pois está acima do mesmo.

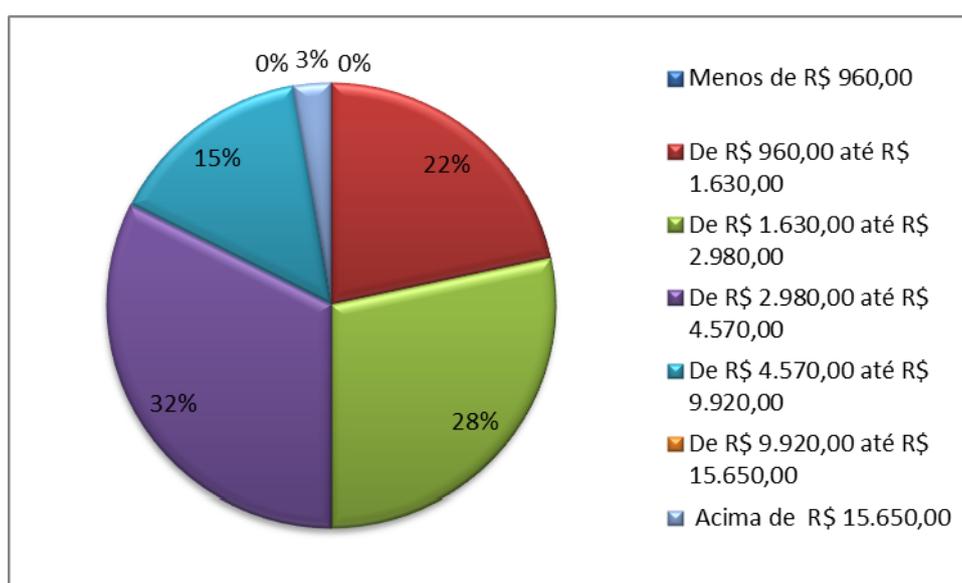


Gráfico 9 - Renda média familiar

Fonte: Dados primários (Abril/ 2014)

4.2.3 Planejamento Financeiro

Entre o grupo questionado 74% manifestaram que realizam o planejamento financeiro dos seus gastos, em contra partida 26% dizem não realizar. Entende-se por estes dados apontados o quanto os acadêmicos do curso de administração têm preocupação na gestão financeira de seus gastos, pois gerenciar seus ganhos e gastos pode ser um exemplo de coerência financeira.

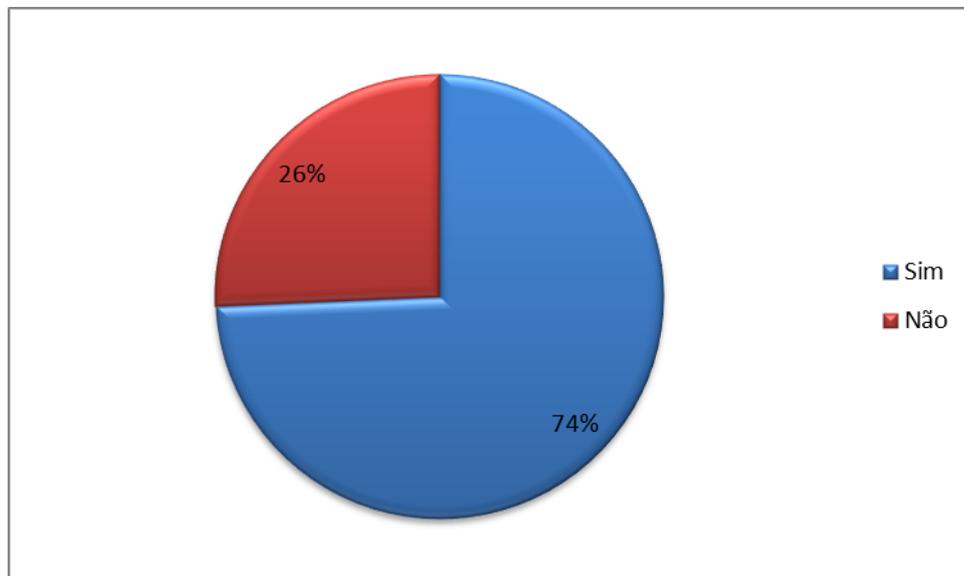


Gráfico 10 - Você faz planejamento financeiro dos seus gastos

Fonte: Dados primários (Abril/ 2014)

O questionamento feito sobre o acompanhamento de seus gastos revelou que 90% realizam através de: planilha eletrônica, caderno de anotações, comprovantes e outras formas próprias (software, na cabeça, fatura do cartão de crédito). Os demais 10% manifestaram não fazer acompanhamento algum.

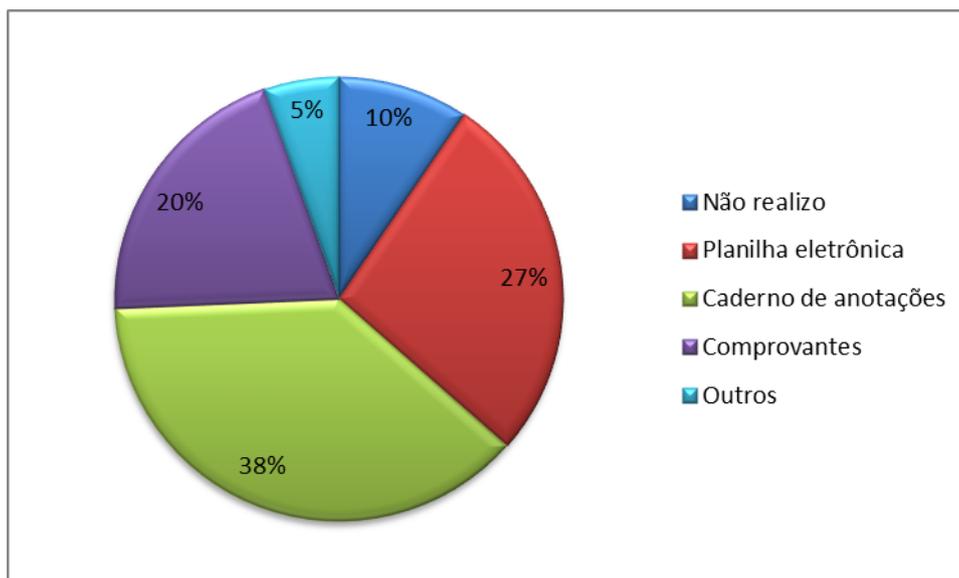


Gráfico 11 - Como realiza o acompanhamento de seus gastos

Fonte: Dados primários (Abril/ 2014)

A frequência do acompanhamento dos gastos, conforme dados computados, ficou com a seguinte porcentagem: 37% uma vez por mês, 28% a cada compra ou gasto, 13% uma vez por semana, 9% quinzenalmente, 8% uma vez ao dia, 3% outros (duas a três vezes por semana e no decorrer do mês conforme a necessidade) e com 2% de uma a três vezes por ano.

O que se entende como ponto fraco, porque uma vez por mês realizar o acompanhamento dos gastos pode se compreender que seja relativamente pouco, considerando o esquecimento que pode ocorrer no decorrer do mês.

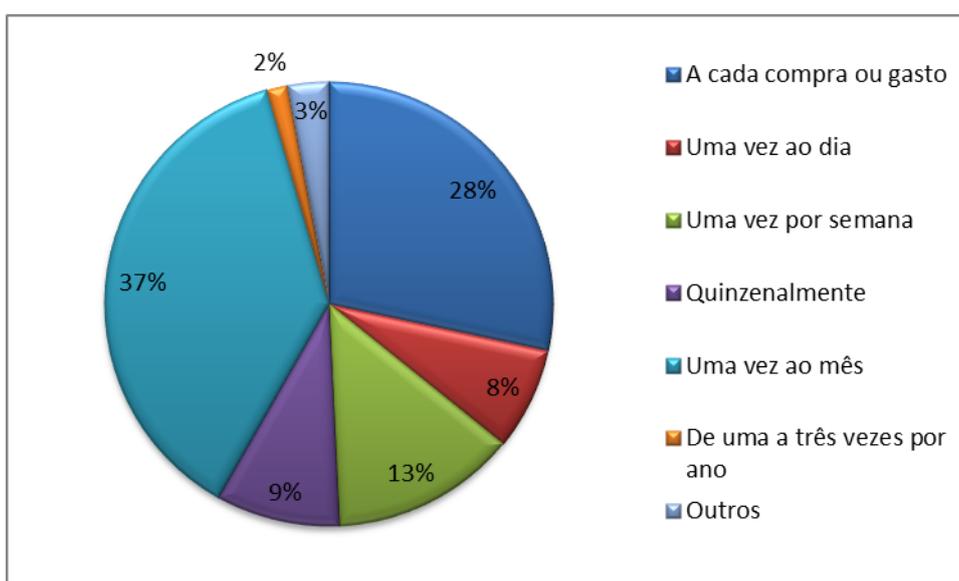


Gráfico 12 - Se positivo (questão 6), o acompanhamento é feito com que frequência?

Fonte: Dados primários (Abril/ 2014)

4.2.4 Hábitos Financeiros

Na questão referente à prática de realizar as compras, ocorreu um equilíbrio entre as respostas, normalmente a prazo e eventualmente à vista e, normalmente, à vista e eventualmente a prazo, registrou-se 35% e 37%, respectivamente. Entre os que compram apenas à vista o índice 19% e a prazo 9%.

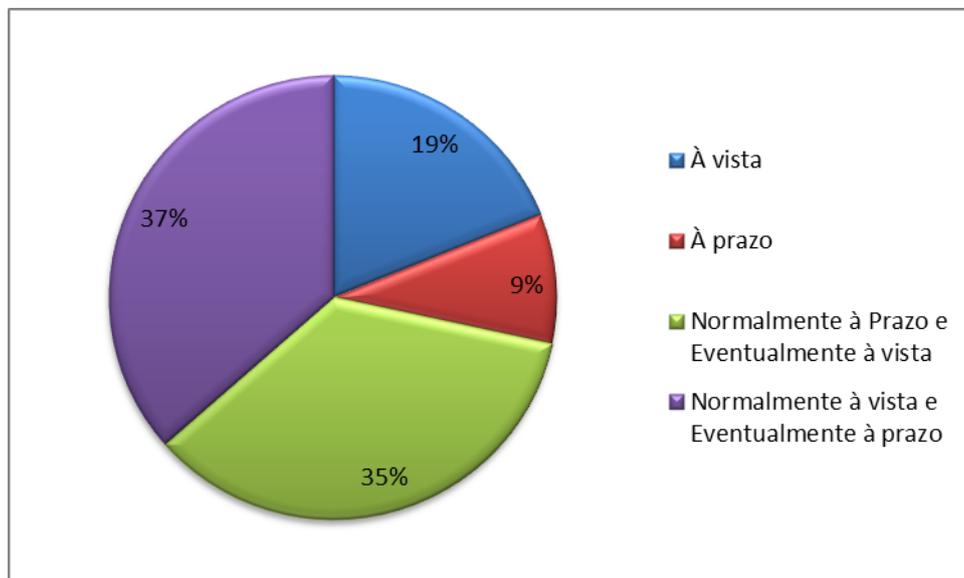


Gráfico 13 - O acompanhamento é feito com que frequência?

Fonte: Dados primários (Abril/ 2014)

Referente à pergunta se possui alguma compra parcelada, a resposta com maior percentual ficou sim com 81% e 19% respondeu que não possui.

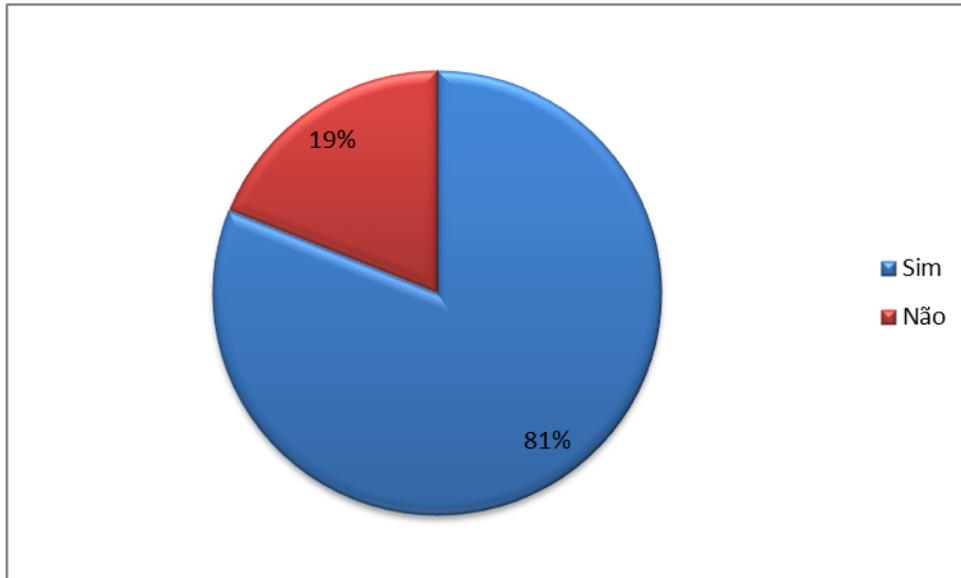


Gráfico 14 - Possui alguma compra parcelada?

Fonte: Dados primários (Abril/ 2014)

Entre os recursos utilizados como forma de pagamento, dos acadêmicos pesquisados, em suas compras, registra-se: 39% cartão de crédito, 32% dinheiro, 16% cartão de débito, 9% boleto, 3% cheque e na opção outros com 1% teve como alternativas citadas: carnê. Registra-se neste grupo pessoas com duas opções de pagamentos, marcando duas alternativas, o que resultou na alteração dos números computados.

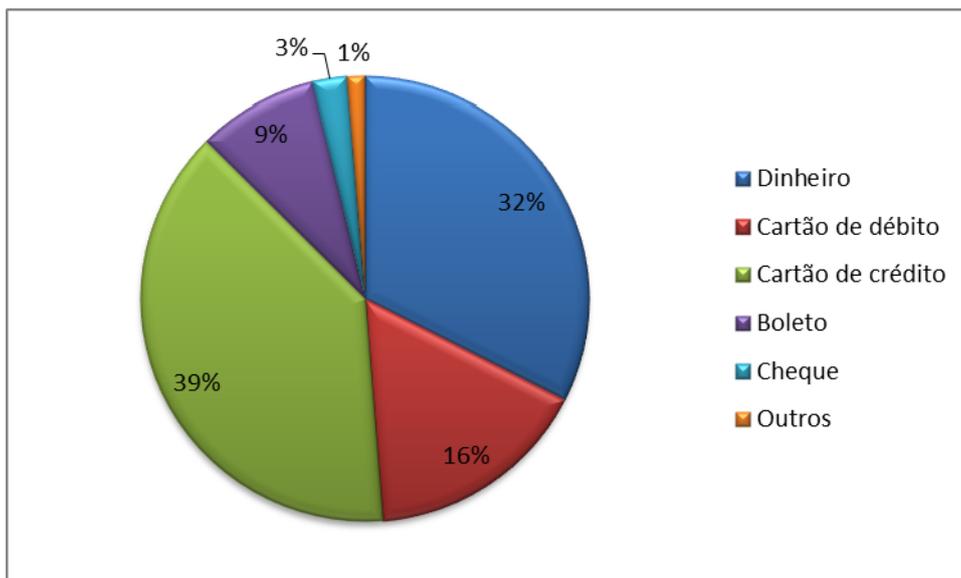


Gráfico 15 - Qual a forma de pagamento mais utilizada em suas compras?

Fonte: Dados primários (Abril/ 2014)

A maior porcentagem, na questão sobre a realização nas compras de bens semiduráveis (vestuários, eletrônicos, etc), é de 51% de forma planejada, 34% responderam que compram somente quando há necessidade e 15% age de forma impulsiva.

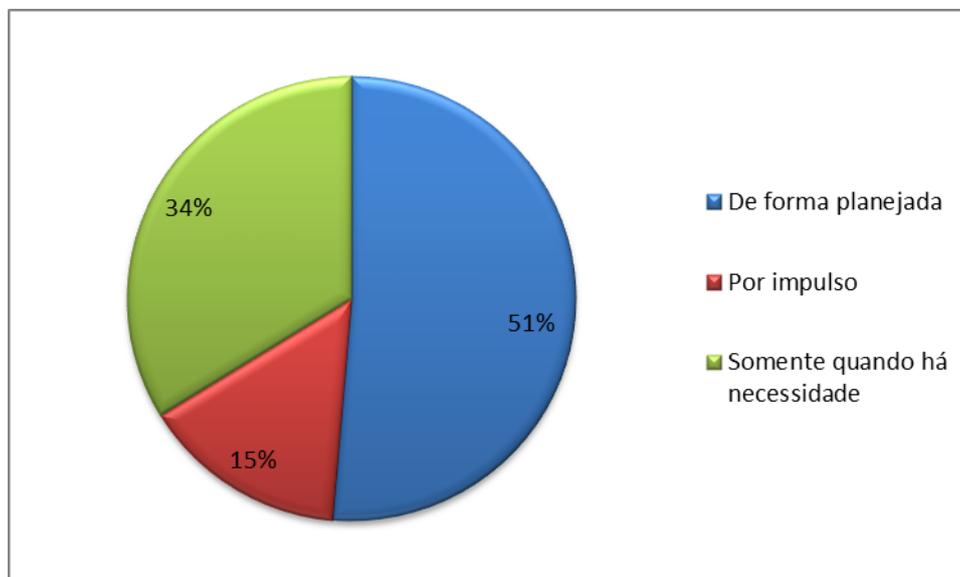


Gráfico 16 - Como é realizada normalmente a compra de bens semiduráveis?
Fonte: Dados primários (Abril/ 2014)

4.2.5 Financiamento e Endividamento

Quanto ao comprometimento da renda em prestações ou obrigações revelam os seguintes índices: 24 pessoas têm um comprometimento de 31% a 50%, 20 pessoas até 30%, 11 pessoas de 51% a 70%, 7 têm um comprometimento de 71% a 90%, somam-se 7 pessoas sem comprometimento de renda, 4 pessoas com 91% a 100% de sua renda comprometida. Neste grupo uma pessoa revela ter mais de 100% de sua renda comprometida.

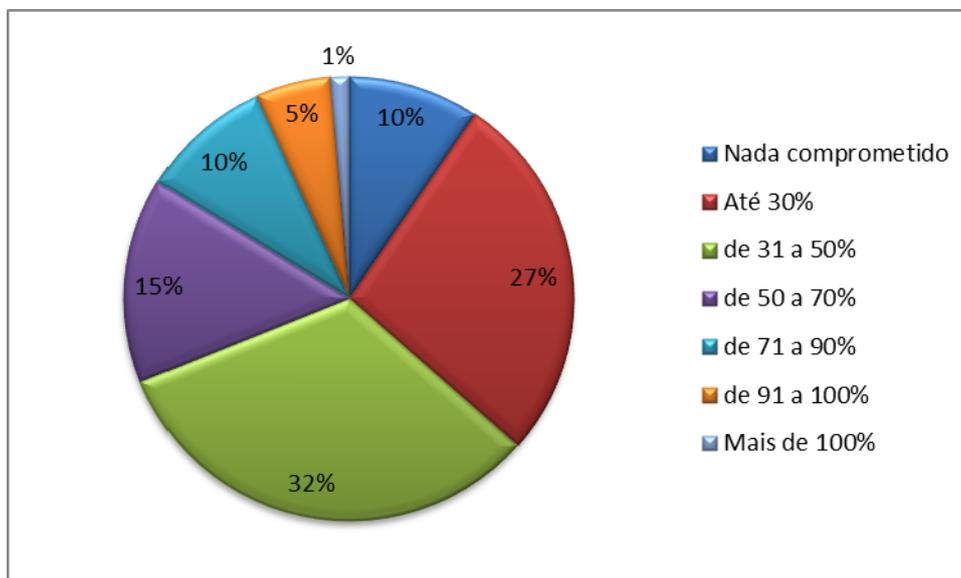


Gráfico 17 - Atualmente quanto de sua renda está comprometida com prestações e ou obrigações?
 Fonte: Dados primários (Abril/ 2014)

As respostas ficam equilibradas quanto ao questionamento referente se possui ou não algum tipo de financiamento. Afirmam 53% não possuir e 47% têm algum tipo de financiamento.

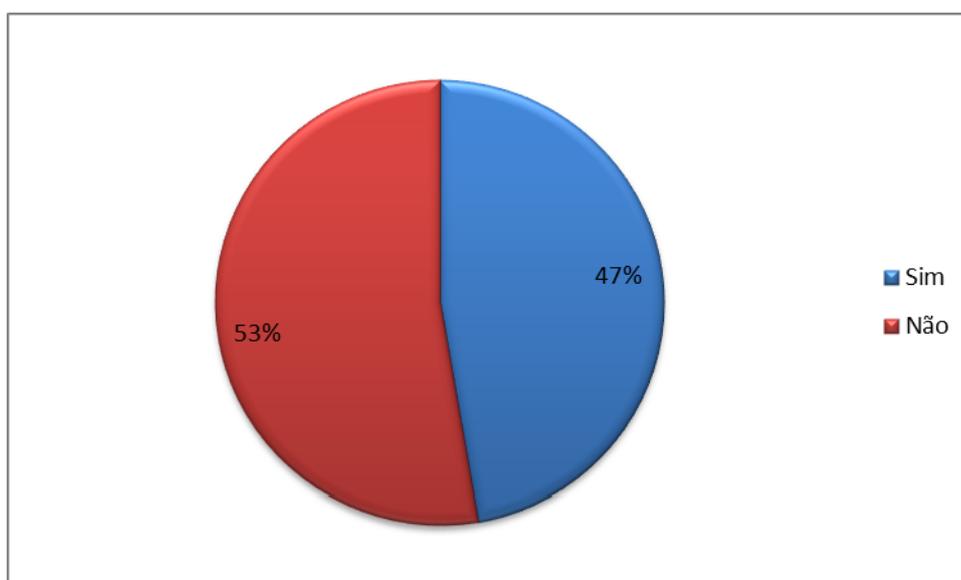


Gráfico 18 - Você possui algum financiamento?
 Fonte: Dados primários (Abril/ 2014)

Os respondentes que afirmaram possuir algum financiamento também foram indagados sobre o tipo deste. A maioria das respostas foi automóvel com 43%, imóvel com 20%. O índice de 11% surge entre o empréstimo pessoal e também o mesmo repete-se em estudos e 7% está entre cartões de crédito. Somam-se 8% que registraram área de terras, eletrodomésticos e eletrônicos e outro (consórcio). Não apareceu a opção cheque especial.

Nesta questão alguns universitários marcaram mais que uma alternativa, frente a isso constata-se que uma pessoa possui mais de um tipo de financiamento.

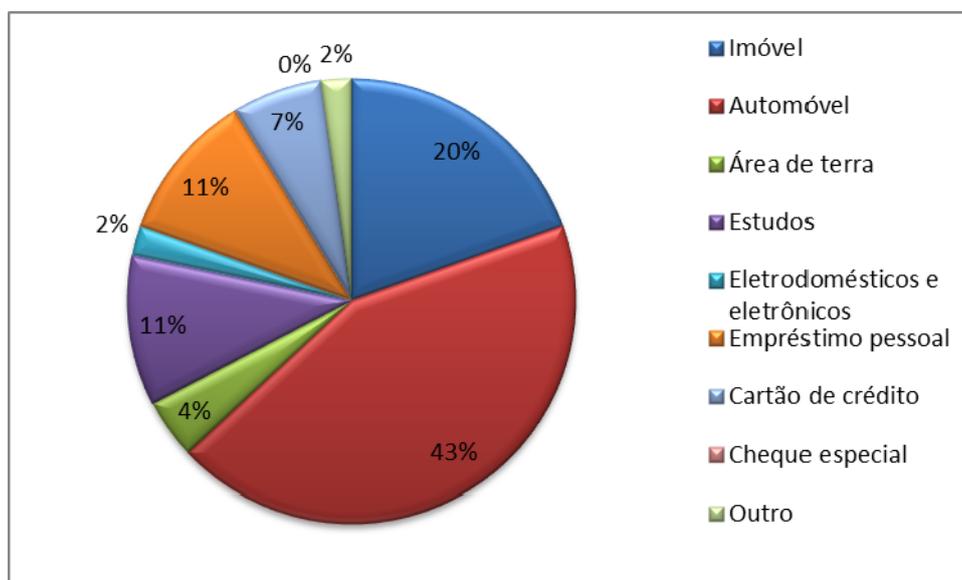


Gráfico 19 - Caso positivo (questão anterior), o (s) financiamento (s) referem(m)-se
Fonte: Dados primários (Abril/ 2014)

Ao buscar resposta sobre se os futuros administradores se consideram endividados a maioria respondeu não se considerar ou seja 81%. Na contrapartida 16% se considera endividado e 3% não manifestaram nenhuma resposta.

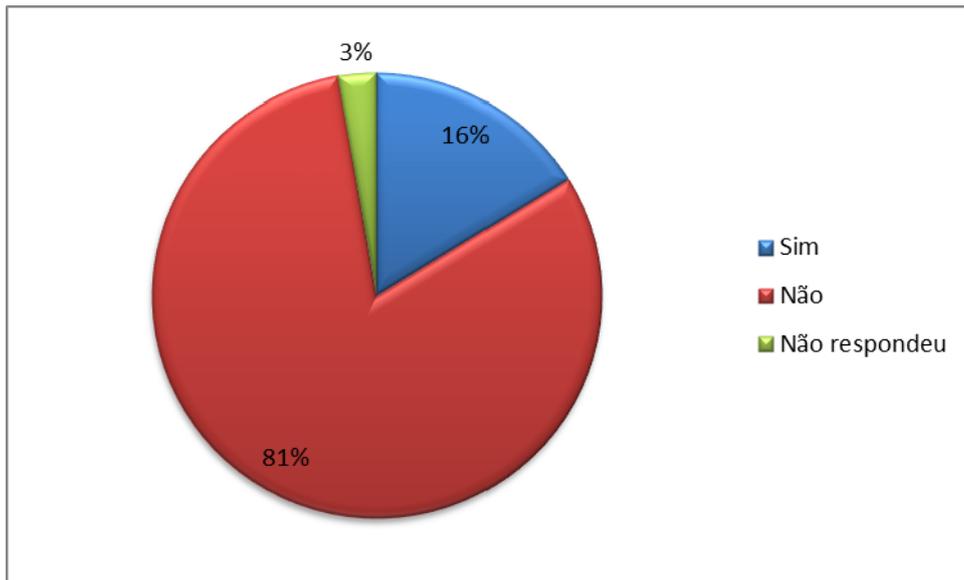


Gráfico 20 - Você se considera endividado?

Fonte: Dados primários (Abril/ 2014)

4.2.6 Investimento

Quando interrogados sobre possuir ou não algum tipo de investimento 54% dos acadêmicos afirmaram não realizar e 43% disseram realizar algum tipo de investimento, neste momento. Não responderam esta questão 3%.

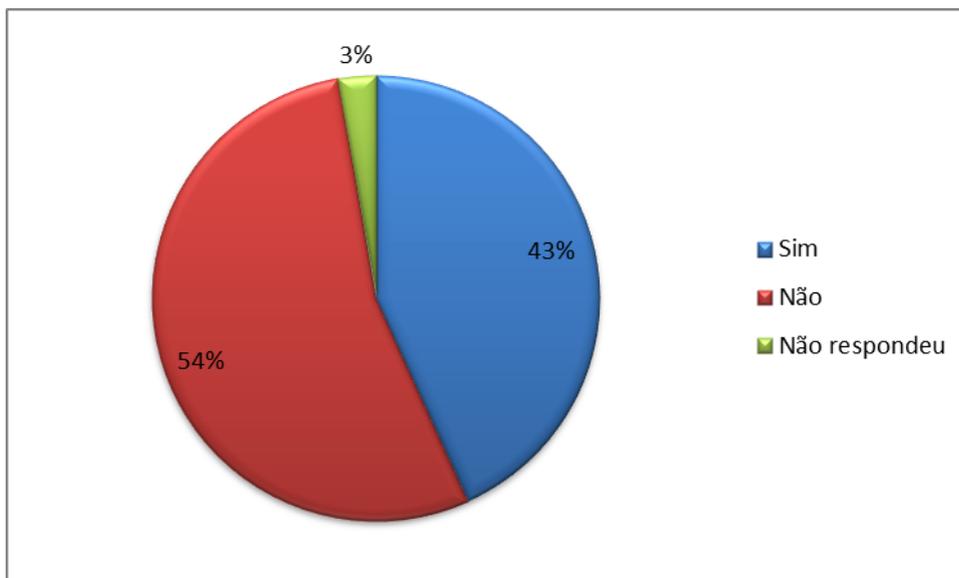


Gráfico 21 - Você possui algum tipo de investimento no momento?

Fonte: Dados primários (Abril/ 2014)

Aos questionados que afirmaram fazer algum investimento, perguntou-se onde aplicam esse. A caderneta de poupança surge com 64%, seguindo com 13% outros (previdência privada, consórcio e faculdade), na sequência com 8% imóveis. Também, com a mesma porcentagem renda fixa e 3% no mercado futuro.

Frente a isso, percebe-se que o grupo tem um perfil conservador, sendo que a caderneta de poupança é um investimento sem algum risco, comparado com mercado futuro e ações que oscilam conforme o mercado.

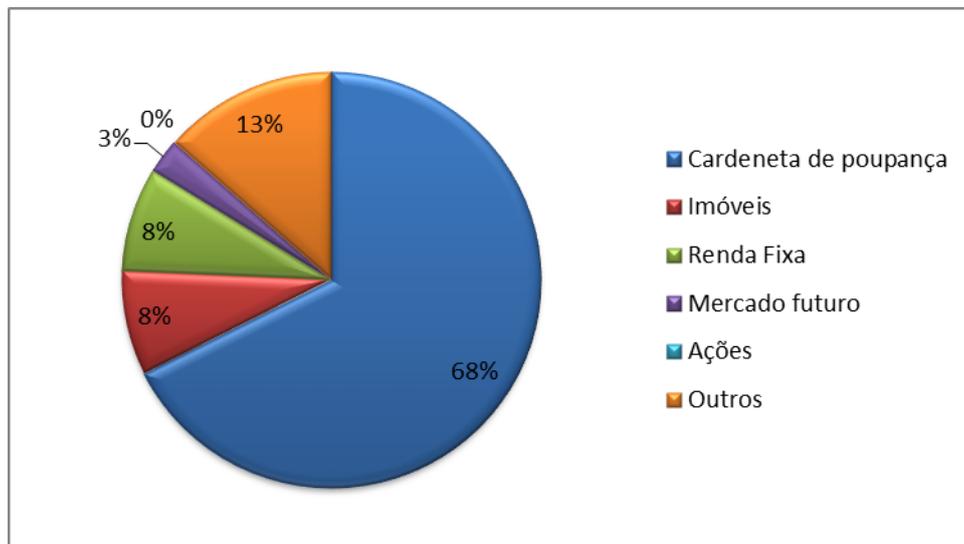


Gráfico 22 - Em caso positivo (questão anterior), quais seus investimentos atuais?
Fonte: Dados primários (Abril/ 2014)

Ainda sobre investimentos, perguntou-se há quanto tempo os possui. Os resultados seguem na sequência: 41% realizam há dois anos, com 25% há três anos e com 19% a menos de um ano.

O que nos leva a refletir sobre os investimentos, quanto ao tempo, considerado bom, sendo que 66% estão acima de um ano.

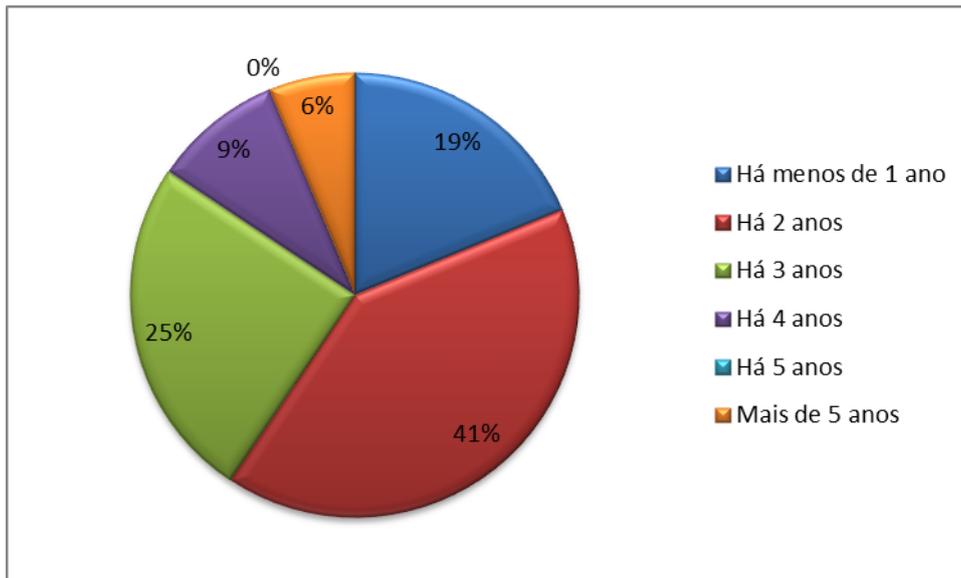


Gráfico 23 - Há quanto tempo possui estes investimentos?

Fonte: Dados primários (Abril/ 2014)

Com alta porcentagem das respostas, 88%, verifica-se que as pessoas fazem investimento com o propósito de guardar para o futuro; 9% marcaram outra resposta: imprevistos, ter estabilidade financeira e 3% para viajar.

Nesta questão não teve marcação na resposta para proteger o dinheiro contra desvalorização, acredita-se que é pelo público participante da pesquisa o qual ainda vivenciou uma inflação mais severa, pois a maioria possui idade entre 17 e 30 anos e por isso não tem preocupação com esta desvalorização do mesmo.

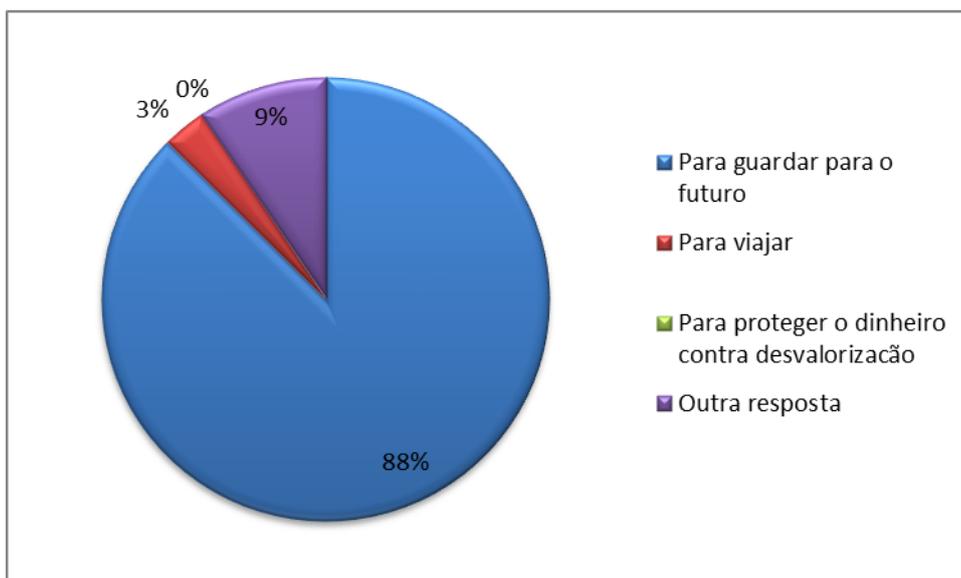


Gráfico 24 - O que leva você a fazer investimentos?

Fonte: Dados primários (Abril/ 2014)

Quando questionados sobre o percentual de renda destinado aos investimentos verificam-se os seguintes índices: com 68% de 1 a 30%; com 18% não tem o hábito de poupar. E 10% escolheram as opções: de 50 a 70%, de 31 a 50%, de 91 a 100%. Não responderam 4%.

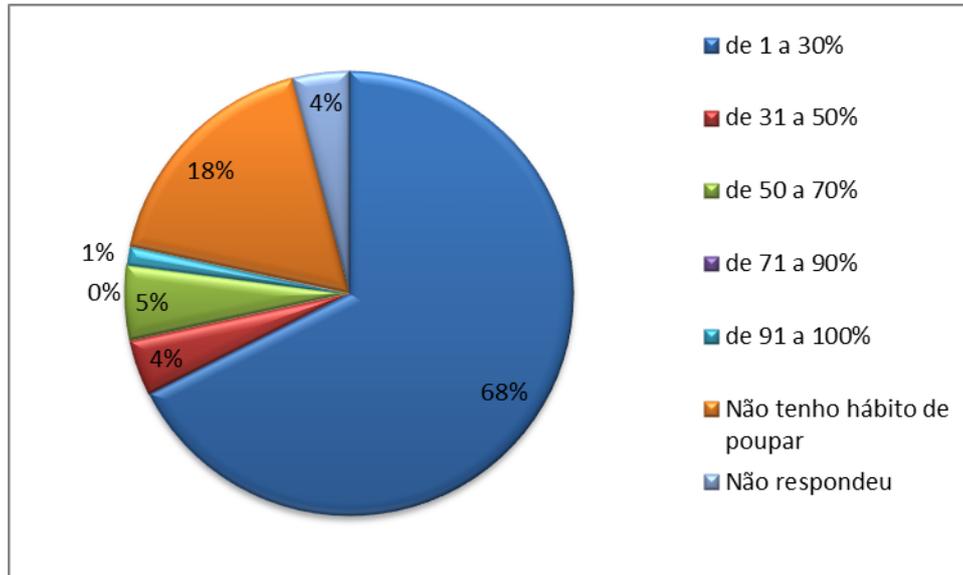


Gráfico 25 - Qual o percentual da sua renda que destina-se para economia?
 Fonte: Dados primários (Abril/ 2014)

4.3 SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES

A partir dos dados coletados, pontua-se um conjunto de recomendações e sugestões para os acadêmicos envolvidos na pesquisa, demais pessoas que estão no contexto universitário e para todos aqueles que se interessam em organizar ou reorganizar sua vida financeira:

- Muitos recursos, nos dias atuais, são disponibilizados pelo mercado para fins de realização do planejamento financeiro, através da utilização de aplicativos e softwares, destinados a esta área, uma vez que os mesmos possuem recursos aprofundados, entre eles podem ser citados: relatórios, índices que apontam dados relevantes à destinação da renda. Acredita-se que os resultados possam ser positivos se os mesmos fossem divulgados e estimulados ao uso, entre os acadêmicos e o público em geral;

- Traçar objetivos e metas, a fim de desenvolver o hábito de poupar, com um mínimo estabelecido, por exemplo, de 10% dos rendimentos;
- Sempre que necessitar comprar bens por financiamentos, antes pesquisar juros e métodos mais adequados, assim não correndo o risco de pagar juros absurdos;
- Elaborar um orçamento mensal com previsão de gastos futuros, com isso poderão ser observadas, no diagnóstico, as “falhas” ou despesas desnecessárias, comparando ao orçamento realizado, isso também poderá levar prevenção dos meses seguintes;
- Não comprometer, com parcelamentos e financiamentos, mais que 30% dos rendimentos mensais;
- Fazer pesquisas antes de aplicar seu dinheiro poupado, com perspectivas de que o mesmo atinja uma renda maior e não apenas considerando que o valor poupado não perca o poder de compra.

Independentemente dos controles e dos parâmetros estabelecidos para a gestão financeira de cada indivíduo, é fundamental que os mesmos sejam sustentados por comportamentos convergentes aos objetivos traçados, sob pena de haver instrumentos de controle e não haver disciplina na busca dos objetivos, o que, fatalmente, acarretará divergências entre o que foi planejado e os resultados efetivos.

5 CONSIDERANÇÃES FINAIS

Ao realizar a pesquisa de campo envolvendo acadêmicos do Curso de Administração – UPF/Campus Carazinho e após tabulação dos dados, contata-se a efetiva realização do trabalho e o alcance do objetivo central do estudo a que o mesmo se propôs, onde foram identificados hábitos de gestão financeira e as preocupações com endividamento que os estudantes questionados manifestaram.

Quando se investigou o nível de conhecimento dos acadêmicos sobre finanças pessoais, verificou-se que eles conhecem de forma superficial sobre gestão financeira por realizarem um planejamento financeiro de seus gastos e ganhos, porém não é um conhecimento aprofundado do tema.

Constata-se que os métodos utilizados pela maioria são considerados inadequados por serem passíveis de erros e confusões. No entanto, ainda existem entre os mesmos aqueles que não realizam o planejamento financeiro, frente a isso, destacam-se indagações referentes a esse grupo, por estarem inseridos em um ambiente acadêmico – com área de formação próxima ao assunto em pauta, por conviverem com diferentes grupos sociais e exigência do próprio sistema ao qual pertencem ainda não realizarem o mesmo.

Um ponto de divergência entre os resultados foi referente ao apontamento feito pelos acadêmicos, os mesmos não se considerarem endividados, porém dois terços deles dizem possuir comprometimento da sua renda com prestações e ou obrigações entre 31% a 70%. Com esses dados, consta-se alto comprometimento da renda. Ressalta-se que aos “olhos” do senso comum ainda se considera endividado apenas aquele público que possui alguma parcela em atraso, o que não é verdadeiro, pois se ocorrer qualquer imprevisto os mesmos não estarão financeiramente preparados.

Os dados também revelam que 70% dos questionados utilizam sua renda em benefício próprio. Frente a isso, acredita-se que os solteiros se mantêm com sua própria renda, apesar de que os dados mostram que 84% moram com sua família ou parentes e apenas 14% moram sozinho. Como a maioria dos solteiros ainda vivem com sua família, entende-se que muitos deles não têm despesas próprias básicas, como por exemplo, moradia, água, luz entre outros, conseguindo se autossustentar. Também fica evidente a relação com o tipo de imóvel (próprio, alugado, família e cedido/emprestando), mais da metade, ou seja, 51% disseram ser próprio, o que representa menos despesa; 30% manifestaram ser alugado e o restante entre os outros citados.

No quesito hábitos financeiros, evidencia-se a pouca importância dada ao possuir algum investimento, pois a pesquisa aponta que a maioria não possui hábitos de poupar. Isso leva a questionar pontos simples, porém relevantes como, por exemplo, os acadêmicos conhecem maneiras, métodos e até produtos destinados a investimentos financeiros? Dentre os que realizam investimentos, observa-se um o perfil conservador dos mesmos, pois a maioria investe em caderneta de poupança, essa é considerada pelo mercado financeiro de baixo risco. Os acadêmicos também mencionam que o fazem por se preocuparem com o futuro.

Grande parte do público pesquisado possui alguma prestação com parcelamentos ou financiamentos, acredita-se que isso ocorra pelo fato de não possuírem investimentos e também por precisarem realizar suas diversas compras de forma parcelada, comprometendo, assim, sua renda.

Fica-se com a certeza da relevância deste assunto para a sociedade atual. Frente a isso, a pesquisa indica a necessidade de oferecer uma formação mais específica nesta área, ficando como sugestão a inclusão na grade curricular do ensino Infantil à Universidade, uma disciplina com este conteúdo. Destaca-se que a maioria evidenciou fazer planejamento, porém os dados revelam que os mesmos necessitam de um aprofundamento maior nos conceitos básicos e práticas relacionadas à gestão financeira pessoal.

REFERÊNCIAS

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. 8 ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2012.

BRASIL. Lei nº 10.820, de 17 de Dezembro de 2003 Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.820.htm>. Acesso em: 25/05/2014.

CERBASI, Gustavo. **Casais Inteligentes Enriquecem Juntos**. São Paulo: Editora Gente, 2004.

CLAUDINO, Lucas Paravizo; NUNES, Murilo Barbosa; SILVA, Fernanda Cristina; **Finanças pessoais: Um Estudo de Caso com Servidores Públicos**. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhosPDF/724.pdf>. Acesso em: 25 de maio de 2014.

DOMINGOS, Reinaldo. **Educação Financeira e Seus Benefícios**. Disponível em: <<http://www.dsop.com.br/blog/educacao-financeira-e-seus-beneficios>>. Acesso em 10/09/2013.

___ **Livre-se das Dívidas: como equilibrar as contas e sair da inadimplência**. São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2012.

___ **Ter Dinheiro Não Tem Segredo**. São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2012.

___ **Terapia Financeira: realize seus sonhos com educação financeira**. São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2012.

ENDIVIDAMENTO das Famílias em Abril foi Recorde diz Banco Central. Disponível em: <http://brasileconomico.ig.com.br/noticias/endividamento-das-familias-em-abril-foi-recorde-diz-banco-central_133347.html>. Acesso em 10/09/2013.

FERRARI, Juliana Spinelli. **Consumismo: O consumismo define a relação de quebra entre a ação de comprar e a necessidade do que está sendo adquirido**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/psicologia/consumismo.htm>>. Acesso em 05/10/2013.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro: Produtos e Serviços**. 14 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de Administração Financeira**. Antonio Zoratto Sanvicente (tradução técnica). 10 ed. São Paulo: Addison Weley, 2004.

HALFELD, Mauro. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro**. 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Fundamento Educacional, 2007.

HEITOR DE AVILA; *et al.* **Finanças Pessoais:** análise dos gastos e da propensão ao endividamento em estudantes de administração. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhospdf/385.pdf>>. Acesso em: 06/10/2013.

IBGE 54,15% das Famílias estão endividadas. Disponível em: <<http://elo.com.br/portal/noticias/ver/209182/ibge-5415-das-familias-estao-endividadas-.html>>. Acesso em 11/09/2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MELLO, Roque Marconi. **Gestão Financeira Pessoal de Funcionários com emprego estável** – Funcionários do Banco X S.A. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/36702>>. Acesso em: 04/10/2013.

PARA VOCÊ. Disponível em: <<http://www.santander.com.br>>. Acesso em: 22/10/2013.

PEIXOTO, João Guilherme. **Programa PROENDIVIDADOS é apresentado pelo TJPE.** Disponível em: <<http://tj-pe.jusbrasil.com.br/noticias/2637047/programa-proendividados-e-apresentado-pelo-tjpe>>. Acesso em: 06/10/2013.

PERETTI, Luiz Carlos. **Educação Financeira:** Aprendendo a cuidar do seu dinheiro. Dois Vizinhos- PR: Impressul, 2008.

RIBEIRO, Caroline Do Amaral; VIEIRA, Kelmara Mendes; SANTOS, João Heitor de Avila; *et al.* **Finanças Pessoais:** análise dos gastos e da propensão ao endividamento em estudantes de administração. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhospdf/385.pdf>> Acesso em: 06/10/2013.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração:** guia prático para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de casos. Grace Vieira Becker; Maria Ivone de Mello (Colaboração). 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

APÊNDICE A – MODELO DE FORMULÁRIO DE PESQUISA

1. Você faz planejamento financeiro dos seus gastos:
 sim não
2. Quantas pessoas dependem de sua renda hoje?
 Somente eu 2 pessoas
 3 pessoas 4 ou mais
3. Você mora?
 Sozinho
 Com a família ou parentes
 Amigos
4. O imóvel em que você reside?
 Próprio Da família
 Alugado Cedido/ emprestado
5. Qual seu meio de locomoção para realização das atividades diárias?
 ônibus
 moto da família
 automóvel da família
 moto de sua propriedade
 automóvel de sua propriedade
 Outros: _____
6. Como realiza o acompanhamento de seus gastos:
 Não realizo
 Planilha eletrônica
 caderno de anotações
 Comprovantes
 Outra forma. Qual? _____
7. Se realiza (questão 6), o acompanhamento é feito com que frequência?
 A cada compra ou gasto
 Uma vez ao dia
 Uma vez por semana
 Quinzenalmente
 Uma vez ao mês
 De uma a três vezes por ano
 Outro. Qual? _____
8. Você costuma comprar?
 À vista
 A Prazo
 Normalmente a Prazo e Eventualmente à vista
 Normalmente a Vista e Eventualmente a Prazo

17. Há quanto tempo possui estes investimentos

- Há menos de 1 ano
- Há 2 anos
- Há 3 anos
- Há 4 anos
- Há 5 anos
- Mai de 5 anos

18. O que leva você a fazer investimentos?

- Para guardar para o futuro.
- Para Viajar.
- Para proteger o dinheiro contra desvalorização.
- Outros. Quais? _____

19. Qual o percentual da sua renda que se destina para economia:

- de 1 a 30%
- de 31 à 50%
- de 51 a 70%
- de 71 a 90
- de 91 a 100%
- Não tenho hábito de poupar.

20. Você se considera endividado:

- sim
- Não

21. Qual sua idade?

- Até 16 anos.
- De 17 a 25 anos.
- De 26 a 30 anos.
- De 31 a 40 anos.
- De 41 a 51 anos.
- De 52 a 60 anos.
- Acima de 60 anos

22. Gênero?

- Masculino.
- Feminino.

23. Estado Civil

- Solteiro.
- Casado/ união estável.
- Divorciado.
- Viúvo.

24. Profissão

- () Estagiário
- () Empregado de empresa privada
- () Funcionário público
- () Empresário
- () Autônomo/ Profissional Liberal
- () Agricultor
- () Aposentado
- () Do Lar
- () Outro: Qual?

25. Renda Média Familiar

- () Menos R\$ 960,00.
- () De R\$ 960,00 até R\$ 1.630,00.
- () De R\$ 1.630,00 até R\$ 2.980,00.
- () De R\$ 2.980,00 até R\$ 4.570,00.
- () De R\$ 4.570,00 até R\$ 9.920,00.
- () De R\$ 9.920,00 até R\$ 15.650,00.
- () Acima de R\$ 15.650,00.